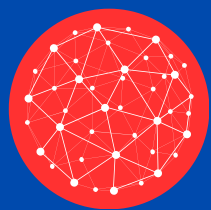


REVISTAEXTENSAO.UPE.BR



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO



VOL. 13 N.01 2026

EXPEDIENTE

VOLUME.13 N.1 – 2026

CORPO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

REITORA PROFA. DRA. MARIA DO SOCORRO DE MENDONÇA CAVALCANTI

VICE-REITOR PROF. ME. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA CAVALCANTI

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

PRÓ-REITOR PROF. DR. LUIZ ALBERTO RIBEIRO RODRIGUES

COORDENAÇÕES

GERAL DE EXTENSÃO PROF. DR. ODAIR FRANÇA DE CARVALHO

GERAL DE CULTURA PROF. DR. RENAN CABRAL DA SILVA

ESPORTES E LAZER PROF. DR. ALAN QUEIROZ

INTERIORIZAÇÃO PROFA. DRA. MARIANA RABELO VALENÇA

MÍDIAS PEDAGÓGICAS PROF. DR. RAPHAEL FRANÇA E SILVA

PEDAGÓGICA PROFA. MA. ROSA MARIA FARIAS TENÓRIO

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR CHEFE PROF. DR. RENAN CABRAL DA SILVA

EDITORAS ASSISTENTES

PROFA. DRA. MARIA REJANE FERREIRA DA SILVA

SECRETARIA

CLÁUDIA VELOSO

LUCIANA OLIVEIRA

PROJETO GRÁFICO

RENAN CABRAL DA SILVA



EXPEDIENTE

VOLUME.13 N.1 - 2026

CONSELHO EDITORIAL

- AMANDA ALVES MARCELINO DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ANA RITA VALVERDE PEROBA - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
- ANDREA KARLA PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ADRIANA ANTONIETA ROMERO SANDOVAL - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO EQUADOR - UIDE
- ANTÔNIO FELIX DA SILVA FILHO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- DANIELLE FERNANDES RODRIGUES - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
- EDILENE MARIA DA SILVA BARBOSA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- ELISABETH LIMA DA CRUZ - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- EMILIA RAHNEMAY KOHLMAN RABBANI - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- EUGENIA OPAZO URIBE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
- EZEQUIEL CONSIGLIO - INSTITUTO DE SALUD COMUNITÁRIA, UNIVERSIDAD NACIONAL DE HURLIGHAM - ARGENTINA
- FAGNER CAVALCANTE PATROCÍNIO DOS SANTOS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
- FELICIALE PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HECTOR JAVIER SANCHES - COLEGIO DE LA FRONTERA SUR DE MÉXICO - ECOSUR
- HELENA PAULA DE BARROS SILVA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HERIKA DE ARRUDA MAURÍCIO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- HIRAN FERREIRA LIRA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- INDIANA MERCEDES LOPEZ BONILLA - UNIVERSIDAD NACIONAL DE NICARÁGUA/LEÓN - NICARÁGUA
- IZABELE SOUZA BARROS - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- JACQUELINE ELIZABETH CEVALLOS SALAZAR - PONTIFICIA UNIVERSIDAD CENTRAL DO EQUADOR - PUCE
- JERONIMO FAUSTINO REGO FILHO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- LINA RAQUEL SANTOS ARAÚJO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
- LUIZ GOMES DA SILVA NETO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
- LUIZ GUTENBERG COELHO JUNIOR - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- LUIZA VANESSA - ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE ARCOVERDE
- MARCOS DE OLIVEIRA GONÇALVES TOLEDO - UNIVERSIDADE DE UBERABA

EXPEDIENTE

VOLUME.11 N.1 - 2025

CONSELHO EDITORIAL

- MARIA AMÁLIA OLIVEIRA DE ARRUDA CAMARA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- MIGUEL MARTIN MATEO - UNIVERSITAT AUTÒNOMA DE BARCELONA
- MILENA BEATRIZ LOUBACH - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- NADJA MARIA MOURÃO - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
- NATÁLIA CRISTINA ROMERO SANDOVAL - UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO EQUADOR - UIDE
- PABLO AURÉLIO LACERDA DE ALMEIDA PINTO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- PILAR ÀVILA CASTELLS - FACULTAT D'INFEREMERIA DE LA UNIVERSITAT DE GIRONA E XARXA DE SALUT MENTAL DEL PARC HOSPITALARI MARTÍ I JULIÀ. SALT/ GIRONA
- RAICK DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
- RAFAEL DAVID SOUTO DE AZEVEDO - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- SERGIO ALVARADO ORELLANA - PROGRAMA BIOESTADISTICA, INSTITUTO DE SALUD POBLACIONAL, FACULTAD DE MEDICINA, UNIVERSIDAD DE CHILE
- SIBELE RIBEIRO DE OLIVEIRA - CENTRO UNIVERSITÁRIO ASCES UNITA
- SUELY EMÍLIA DE BARROS SANTOS - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
- VIRGÍNIA PEREIRA DA SILVA DE AVILA - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO





REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

SOBRE A REVISTA

Publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, a Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - REUPE (QUALIS B1) é um periódico multidisciplinar (em sistema de duplo-cego de avaliação por pares) dedicado à extensão universitária, acolhendo entrevistas, artigos, relatos de experiência, ensaios visuais e resenhas. Nos últimos anos, a revista vem se consolidando no panorama intelectual da educação brasileira, apresentando experiências inspiradoras e análises relacionados à extensão universitária, que apresentam interface com o ensino e pesquisa. A revista aceita textos em português, espanhol e inglês.

PALAVRAS-CHAVE

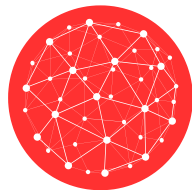
Extensão Universitária; Divulgação científica; Publicação em extensão

CONTATO

Telefones: 81 3183 3652 - 81 3183 3764

E-mail: revista.extensao@upe.br





ÍNDICE

EDITORIAL - 11

RENAN CABRAL DA SILVA

ARTIGOS

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL EM PERSPECTIVA TERRITORIAL: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - 13

MARIANA RABÊLO VALENÇA, RAPHAEL DE FRANÇA E SILVA, DANIEL DANTAS MOREIRA GOMES, EDUARDO CARDOSO GONÇALVES, JANANDA DA SILVA PINTO, GENÉSIO GOMES DA CRUZ NETO, PAULO HUGO ESPÍRITO SANTO LIMA, EMANOEL FRANCISCO SPÓSITO BARREIROS E HELAINE SOLANGE LINS BARREIROS

VIVA MAIS CIDADANIA DIGITAL PESSOA IDOSA: CÍRCULOS DE CULTURA PARA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA - 29

RAPHAEL DE FRANÇA E SILVA, ODAIR FRANÇA DE CARVALHO, RONALD PEREIRA DA SILVA E THAÍNE DE BARROS LOPES

DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE - 43

TELMA TEMOTEO DOS SANTOS, VITÓRIA RAMOS CRUZ DA SILVA E EDILMA DA COSTA SOUZA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - 50

JANAÍNA GONÇALVES DA SILVA MELO, MÔNICA MARIA HENRIQUE DOS SANTOS, RAÍSSA BARRETO TAVARES GALINDO, RAYANNE MARIA ESPÍNDOLA ARAÚJO DE LUNA, RENATA VIRGINIA BEZERRA DA SILVA, THAYSA THAYNA CAVALIERE SILVA, VANESSA CAROLINE DA SILVA E YORRANA LUNA VILARIM





REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

ÍNDICE

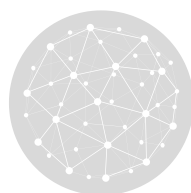
ARTIGOS

LETRAMENTO EM SAÚDE PELA LUDICIDADE: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INCLUSIVA - 60

NADJA FERREIRA RABELO DE MELO, CAROLINE VIANA JESUS, ELAINE SILVA SANTOS, EVILE DE MACEDO ALVES, JOÃO VITOR MOREIRA AMORIM E RAVI BORGES VIEIRA

FIOS DA TRADIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM A TAPEÇARIA DE LAGOA DO CARRO - 74

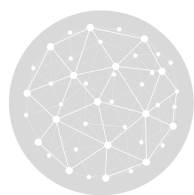
JOSÉ VITOR RAMOS DE LIMA



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO





REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO



EDITORIAL

A Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco (REUPE) traz nesta edição, artigos que refletem sobre o papel da universidade na construção de conhecimentos compartilhados e no diálogo com os territórios. A extensão, como pilar da educação superior, atua além da prestação de serviços, consolidando-se como um espaço de intercâmbio e compromisso social.

O artigo "Inovação e tecnologia social em perspectiva territorial: contribuições da extensão universitária" analisa a parceria entre a Universidade de Pernambuco e o Sesc-PE na criação de tecnologias sociais, destacando como o ciclo metodológico da "Pedagogia do Território" favoreceu a pré-incubação de 17 negócios de impacto social e fortaleceu ecossistemas locais.

Em seguida, o trabalho "Viva Mais Cidadania Digital Pessoa Idosa: círculos de cultura para educação tecnológica" apresenta uma experiência de letramento digital fundamentada nos círculos de cultura de Paulo Freire, na qual idosos superaram barreiras para o uso de tecnologias, apontando o letramento digital como instrumento de autonomia e cidadania.

O estudo "Diálogos na educação de jovens e adultos sobre determinantes sociais da saúde" narra uma vivência de extensão em Petrolina, onde estudantes de Ciências Biológicas promoveram rodas de conversa sobre AIDS e COVID-19, identificando a carência de informações educativas nas unidades básicas de saúde e a necessidade de práticas que superem o conhecimento biomédico fragmentado.

Já o artigo "Educação em saúde da mulher no outubro rosa: um relato de experiência" descreve uma ação interprofissional junto à Colônia de Pescadores Z1, no Recife, utilizando práticas participativas de cuidado integral para promover a saúde feminina e o autocuidado, demonstrando como tais atividades contribuem para a formação acadêmica.

O texto "Letramento em saúde pela ludicidade: educação nutricional inclusiva" traz a experiência do projeto "Quebra-Cabeça do Prato Saudável" com usuários com deficiência intelectual e autismo em Vitória da Conquista, evidenciando que o uso de materiais lúdicos adaptados auxilia na compreensão sobre nutrição e hábitos saudáveis.

Por fim, o artigo "Fios da tradição: uma experiência extensionista com a tapeçaria de Lagoa do Carro" discute a produção e circulação de um documentário que registrou a memória cultural da tapeçaria local, servindo como instrumento para a aproximação da escola com os saberes tradicionais e o fortalecimento da identidade coletiva.

Nesses trabalhos, percebe-se a convergência para o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como sua repercussão para a formação estudantil. No entanto, ainda são comuns lacunas relevantes no estabelecimento de indicadores que possibilitem acompanhamento mais preciso de possíveis mudanças estruturais nas realidades locais, capazes de ajudar na busca de novos recursos para essas ações e que garantam sua sustentabilidade.

Este panorama reflete o atual estágio da extensão no Brasil, marcado pelo desafio da curricularização. Em um cenário acentuadas desigualdades, os projetos apresentados reforçam a importância da universidade como agente chave na promoção e trocas de saberes.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Prof. Dr. Renan Cabral da Silva¹

Editor Chefe

¹ Cientista social e cientista político, professor adjunto e Coordenador Geral de Cultura da Universidade de Pernambuco. E-mail: renan.cabral@upe.br

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL EM PERSPECTIVA TERRITORIAL: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA SOCIAL EN PERSPECTIVA TERRITORIAL: APORTES DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

SOCIAL INNOVATION AND TECHNOLOGY IN TERRITORIAL PERSPECTIVE: CONTRIBUTIONS FROM UNIVERSITY EXTENSION

Mariana Rabêlo Valença¹ orcid.org/0000-0001-9163-6394
Raphael de França e Silva² orcid.org/0000-0001-5150-854X
Daniel Dantas Moreira Gomes³ orcid.org/0000-0001-6868-040X
Eduardo Cardoso Gonçalves⁴ orcid.org/0000-0003-2613-5491
Jananda da Silva Pinto⁴ orcid.org/0000-0002-2142-8984
Genésio Gomes da Cruz Neto⁵ orcid.org/0009-0001-3361-6202
Paulo Hugo Espírito Santo Lima⁶ orcid.org/0000-0002-8165-0149
Emanoel Francisco Spósito Barreiros⁷ orcid.org/0000-0002-7806-3189
Helaine Solange Lins Barreiros⁸ orcid.org/0009-0007-6564-2863

¹Doutora em Geografia, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

²Doutor em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

³Doutor em Geologia, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

⁴Doutor(a) em Administração, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁵Doutor em Ciências da Computação, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁶Doutor em Engenharia Elétrica, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁷Doutor em Ciência da Computação, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

⁸Mestre em Ciência da Computação, Universidade de Pernambuco, Garanhuns, PE, Brasil.

E-mail do autor correspondente: mariana.valenca@upe.br

Agradecimentos

Agradecemos ao Serviço Social do Comércio de Pernambuco (Sesc-PE) pelo apoio institucional e pela parceria na realização deste projeto, bem como à equipe do Sesc Casa Amarela, cujo compromisso, colaboração e dedicação foram fundamentais para a construção e consolidação das ações desenvolvidas. Estendemos nosso reconhecimento aos participantes dos territórios envolvidos que acreditaram na proposta, compartilharam seus saberes e se engajaram ativamente nas atividades.

Fomento

Serviço Social do Comércio de Pernambuco (Sesc-PE).

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL EM PERSPECTIVA TERRITORIAL: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA SOCIAL EN PERSPECTIVA TERRITORIAL: APORTES DE LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

SOCIAL INNOVATION AND TECHNOLOGY IN TERRITORIAL PERSPECTIVE: CONTRIBUTIONS FROM UNIVERSITY EXTENSION

RESUMO

O artigo analisa as contribuições de uma experiência de extensão universitária desenvolvida por meio de um convênio de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) entre o Serviço Social do Comércio de Pernambuco (Sesc-PE) e a Universidade de Pernambuco (UPE). A iniciativa estruturou-se como uma tecnologia social orientada pelo método de práxis acadêmica Pedagogia do Território, através de um ciclo metodológico integrado (mobilização, formação, maratona de inovação social e pré-incubação de negócios) e sistematizado em um Sistema de Informação Geográfica (SIGWeb). A participação de 19 estudantes extensionistas evidenciou o potencial formativo da extensão, ao promover o desenvolvimento de competências técnicas e sociais em contextos reais. Os resultados apontam que a articulação entre universidade-instituições-comunidades pode favorecer a construção de ecossistemas locais de inovação social, fortalecendo iniciativas econômicas territorialmente enraizadas e práticas emancipatórias. Ao fim da intervenção, foram pré-incubados 17 negócios de impacto social, com diferentes níveis de maturidade, destacando-se três em nível de desenvolvimento consolidado.

Palavras-chave: Extensão tecnológica; Tecnologia social; Inovação social; Território.

ABSTRACT

The article analyzes the contributions of a university extension experience developed through a Research, Development, and Innovation (R&D&I) agreement between the Social Serviço Social do Comércio de Pernambuco (Sesc-PE) and the Universidade de Pernambuco (UPE). . The initiative was structured as a social technology guided by epistemic praxis Pedagogy of Territorial, integrating an articulated methodological cycle (social mobilization, training, social innovation marathon and business pre-incubation) and systematized in a Geographic Information System (SIGWeb). The participation of 19 extension students highlighted the formative potential of the extension, promoting the development of technical and social competencies in real contexts. Results indicate that the articulation between university-institutions-communities can foster the creation of local social innovation ecosystems, strengthening territorially rooted economic initiatives and emancipatory practices. By the end of the intervention, 17 social impact businesses were pre-incubated, with varying levels of maturity, three of which were at a consolidated development level.

Keywords: University extension; Social technology; Social innovation; Pedagogy of Territorial; Social cartography.

1. INTRODUÇÃO

A articulação entre universidade pública e instituições sociais para o desenvolvimento de tecnologias sociais constitui um campo fértil para a inovação social ancorada no território. Nesse contexto, o HUB Sesc de Tecnologias Sociais é fruto de um convênio de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) firmado entre o Serviço Social do Comércio de Pernambuco (Sesc-PE) e a Universidade de Pernambuco (UPE), executado de setembro de 2024 a dezembro de 2025 em territórios vulneráveis do Recife (Mangabeira e Alto José do Pinho), no entorno do Sesc Casa Amarela, unidade que pilotou o projeto.

A realidade encontrada foi de baixo letramento digital, baixa formalização de empreendimentos locais e escassa apropriação de ferramentas de planejamento territorial pelas comunidades. O trabalho de extensão universitária buscou o enfrentamento dessas vulnerabilidades por meio de metodologias participativas inspiradas na pedagogia freireana, integrando eixos de atuação do Sesc (Educação, Cultura, Lazer, Saúde e Assistência) com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados pelo projeto: ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

A execução envolveu uma equipe multidisciplinar da UPE composta por nove pesquisadores, uma servidora técnica e 19 estudantes extensionistas, que protagonizaram várias das atividades, evidenciando a integração entre formação, pesquisa e transformação social. A interação com os atores locais ocorreu através de um ciclo metodológico articulado (detalhado na Seção 2.2), que englobou desde a mobilização social e o ciclo formativo (incluindo Cartografia Social, Inclusão Digital e Educação Empreendedora) até a pré-incubação de negócios sociais e a sistematização de dados em um Sistema de Informação Geográfica (SIGWeb).

O caráter inovador consistiu na articulação entre cartografia social e o desenvolvimento/amadurecimento de negócios sociais com impacto territorial, por meio da produção de conhecimento situado e sua apropriação coletiva. Essa abordagem respondeu à necessidade de superar abordagens tecnocráticas de intervenção social, priorizando o saber das comunidades e a construção dialógica de soluções.

O objetivo deste artigo é discutir criticamente a experiência do HUB Sesc de Tecnologias Sociais, analisando suas contribuições teóricas, metodológicas e práticas para a inovação social como prática extensionista e função social da universidade pública, que transcende a formação profissional.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O referencial teórico que orientou a estratégia do HUB Sesc de Tecnologias Sociais articula a Pedagogia do Território (Rigotto *et al.*, 2018), a teoria U (Scharmer, 2019) e a *Design-based research* (DBR) (Mascarenhas, 2024; Matta, Silva e Boaventura, 2014), integrando-os à concepção de tecnologia social (ITS, 2004). A partir dessa base, a ação de extensão justificou-se como processo de pesquisa participativa e interação constante entre teoria e prática, em que o território assume centralidade epistemológica e metodológica, não se reduzindo a mero campo de pesquisa, mas constituindo o espaço de co-construção do conhecimento.

2.1 Referencial teórico e desenho metodológico

Como metodologia situada, partimos da concepção de território de Milton Santos (2005), que assume o espaço como totalidade social e histórica, na qual o território usado é expressão das relações sociais, das desigualdades e das potências locais. Para o geógrafo, o território não é apenas recorte administrativo, mas resultante de práticas de apropriação, uso e disputa do espaço, o que orienta o HUB a partir de uma cartografia social crítica e engajada.

A teoria U orientou a trajetória formativa e metodológica do HUB, ao propor uma jornada de transformação baseada em atenção plena, suspensão de julgamento, escuta empática e cocriação de futuros possíveis (Scharmer, 2019). A partir dela, o projeto foi estruturado em etapas articuladas que alternam imersão no território, reflexão coletiva e prototipagem de soluções, evitando abordagens lineares e de “aplicação” de conhecimento de cima para baixo. A DBR reforçou essa perspectiva, ao prever ciclos iterativos de planejamento, execução, reflexão e refinamento da metodologia, com base no diálogo constante com os

participantes e na adaptação contínua das ferramentas aos ritmos e possibilidades dos territórios-piloto.

A Pedagogia do Território situou a universidade como agente social comprometido com a descolonização do saber, valorizando o conhecimento advindo da experiência, das lutas e das relações de poder existentes no espaço vivido (Rigotto *et al.*, 2018). Nesse viés, a cartografia social assumiu papel central, não apenas como ferramenta de mapeamento, mas como prática educativa e política de disputa cartográfica e territorial (Acselrad e Coli, 2008), articulando o conhecimento do território com a construção de negócios sociais, viabilizando a passagem de diagnósticos territoriais para protótipos e iniciativas locais de inovação social

2.2 Ciclo metodológico e etapas de implementação

O percurso metodológico do HUB organiza-se em sete etapas interligadas, que se combinam em um fluxo não linear, permitindo adaptações conforme o contexto e as escalas temporais locais:

1. mobilização social;
2. cartografia social;
3. inclusão digital;
4. educação empreendedora;
5. maratona de inovação social;
6. pré-incubação de negócios sociais;
7. e sistematização via SIGWeb.

Na mobilização social, priorizou-se a escuta, o reconhecimento dos atores já organizados e a construção de vínculos de confiança como pré-requisito para a participação efetiva nas oficinas e atividades formativas subsequentes. A presença de articuladores territoriais remunerados foi determinante para a efetiva entrada e reconhecimento do projeto nos territórios de Mangabeira e Alto José do Pinho. A primeira tentativa de mobilização social, conduzida sem a atuação desses agentes, revelou dificuldades significativas de acesso, confiança e compreensão do que o HUB representava para as comunidades, o que limitou a participação e a qualidade do vínculo com os atores locais.

O investimento em articuladores do território permitiu a construção de pontes com lideranças, coletivos e equipamentos locais, favorecendo a adesão a uma pauta coletiva e a participação mais qualificada nas etapas metodológicas seguintes. Além disso, a presença de consultores especializados, um psicólogo e um assistente social, foi importante para o desenho e a condução da mobilização social, incorporando perspectivas de trabalhadores comunitários e de formação de redes locais de apoio.

Na cartografia social, o projeto dá corpo à leitura do território defendida por Santos, ao articular a observação do espaço vivido com a análise das relações sociais, dos fluxos de poder e das formas de inclusão e exclusão. A partir dessa perspectiva, os mapas coletivos produzidos com moradores, empreendedores e organizações locais não tratam o território como cenário neutro, mas como campo de disputas, potências e fragilidades.

No HUB, essas oficinas de cartografia social funcionaram como espaço de escuta profunda, em que as redes, os equipamentos comunitários, os pontos de vulnerabilidade e de potencial foram sistematizados em registros compartilhados, orientando as etapas seguintes de formação e pré-incubação de negócios sociais.

A maratona de inovação social foi organizada como espaço de ideação intensiva, inspirado em modelos de inovação aberta e cocriação, em que os saberes territoriais se traduziram em protótipos de soluções (projetos, serviços, produtos e iniciativas).

A partir da maratona, a pré-incubação de negócios sociais consolidou essas criações iniciais, por meio de acompanhamento modular, que integrou *design thinking*, gestão ágil, modelagem de negócios e prototipagem tecnológica, em diálogo com metodologias de tecnologia social e negócios de impacto. A etapa de sistematização articulou a cartografia temática e o SIGWeb, possibilitando o registro, organização e devolutiva visual dos dados e das iniciativas desenvolvidas, favorecendo transparência, participação e autonomia das comunidades (Sheppard, 2008).

2.3 Tecnologias e instrumentos utilizados

A metodologia do HUB assentou-se em tecnologias e instrumentos que combinam o físico-analógico e o digital-interativo. As oficinas de cartografia social utilizaram materiais

simples, como mapas impressos, papéis, canetas, *post-its* e adesivos, para a produção de mapas coletivos, facilitando a participação de pessoas com diferentes níveis de escolaridade e alfabetização digital. Os registros desses mapas foram posteriormente digitalizados e organizados em bases de dados geográficos, integradas ao SIGWeb, que permite a visualização dos territórios e das iniciativas de negócios sociais.

A inclusão digital articulou-se ao Círculo de Cultura Digital (Silva e Carvalho, 2024; Carvalho e Silva, 2025), inspirado na educação popular freireana, e foi estruturada em oficinas de letramento digital, uso de ferramentas colaborativas e navegação em ambientes online, com foco em cidadania digital e empoderamento tecnológico.

A educação empreendedora foi desenvolvida por meio de oficinas voltadas à modelagem de negócios sociais, utilizando ferramentas como Lean Canvas e Business Model Canvas, além de atividades de mapeamento de recursos territoriais, cadeias de valor e simulações de tomada de decisão. Essas estratégias orientaram os participantes na transformação de ideias em propostas de negócio viáveis e sustentáveis, em uma perspectiva formativa baseada no diálogo, na construção coletiva do conhecimento.

No âmbito da ideação, a maratona de inovação social adotou formato intensivo, com dinâmicas colaborativas de construção de soluções, priorizando processos de escuta, problematização e elaboração coletiva de propostas. Essa etapa contribuiu para o fortalecimento do trabalho em equipe, da criatividade e da capacidade de leitura crítica do território, em consonância com abordagens de cocriação orientadas à emergência de soluções a partir das realidades vividas.

As etapas de pré-incubação e mentoria foram orientadas por abordagens iterativas, com ênfase na experimentação, prototipagem e validação de soluções junto aos usuários. O acompanhamento sistemático dos participantes, por meio de mentorias individuais e coletivas, articulou processos de reflexão e ação, favorecendo o aprimoramento contínuo das propostas. Esses dispositivos contribuíram para conectar os diagnósticos territoriais às soluções desenvolvidas, fortalecendo sua viabilidade, aderência ao contexto local e potencial de transformação social, em consonância com a perspectiva de tecnologia social construída com e para a comunidade.

2.4 Composição da equipe

As ações do HUB revelam claramente a articulação entre diferentes campos do conhecimento, envolvendo as áreas de Geografia, Tecnologias Educacionais, Desenvolvimento de Software, Administração, Engenharias. A equipe multidisciplinar da UPE, composta por nove pesquisadores, uma servidora técnica-administrativa e 19 estudantes bolsistas, foi organizada em subgrupos responsáveis pelas etapas de mobilização e cartografia social e temática; inclusão digital e educação empreendedora; e desenvolvimento tecnológico e SIGWeb, favorecendo a integração de saberes e competências diversas.

A interação com a equipe do Sesc-PE reforçou a interprofissionalidade da proposta, ao integrar a mediação e articulação institucional, com presença territorial contínua. As parcerias com lideranças comunitárias, coletivos e equipamentos locais também foram essenciais para a composição de uma rede de colaboração ampliada, na qual universidade, instituição social e comunidade co-produziram a metodologia e os resultados do projeto.

2.5 Dimensões éticas da intervenção

As ações do HUB Sesc de Tecnologias Sociais pautaram-se na ética da escuta, da transparência e do consentimento informado, garantindo a proteção e o uso adequado dos dados coletados. A participação comunitária decorreu do processo de convocação e da construção de confiança estabelecida pela mobilização social, mediante informações claras sobre objetivos, procedimentos e formas de devolutiva dos resultados.

A pesquisa desenvolvida com os participantes foi submetida ao comitê de ética e pesquisa da Universidade de Pernambuco, com parecer emitido em 2025. Além disso, os registros fotográficos, mapas e narrativas produzidos nas oficinas foram tratados com autorização expressa para o uso em materiais de divulgação e uso institucional.

3. RESULTADOS

Os resultados do HUB Sesc de Tecnologias Sociais se manifestam na presença atual dos participantes no espaço físico de coworking do Sesc Casa Amarela, inaugurado ao final do ciclo formativo, evidenciando a continuidade da iniciativa após o encerramento formal do projeto-piloto.

Na Mobilização Social, o mapeamento de lideranças, a abordagem porta a porta com articuladores locais remunerados e as rodas de conversa geraram 78 inscrições (líquidas) e a participação de cerca de 50 pessoas nas primeiras atividades de apresentação do projeto, fortalecendo os vínculos nos territórios de Mangabeira e Alto José do Pinho (Fotografia 1).

Fotografia 1 - Apresentação do projeto no Alto José do Pinho



Fonte: Elaboração própria

O Ciclo Formativo (Cartografia Social, Inclusão Digital e Educação Empreendedora) foi concluído por 24 participantes, sendo 15 do Alto José do Pinho e 9 da Mangabeira (Fotografia 2). As oficinas resultaram no mapeamento de potencialidades, desafios e vulnerabilidades dos territórios, subsidiando a estruturação de ideias de negócios. Adicionalmente, os trabalhos de campo foram fundamentais para a elaboração de uma Cartografia Temática, resultando em 414 estabelecimentos mapeados e na criação dos perfis territoriais.

Fotografia 2 - Oficina de Cartografia Social



Fonte: Elaboração própria.

Na Maratona de Inovação Social, 18 negócios avançaram por meio de brainstorming, prototipagem e *pitchs* preliminares, identificando potenciais em economia criativa, artes visuais, gastronomia e serviços comunitários de educação, assistência, esportes e lazer.

A pré-incubação envolveu encontros com *design thinking*, Lean Canvas, prototipagem, testes de usuário e mentorias, culminando em 17 negócios sociais finalizados por 16 empreendedores, sendo um coletivo. Os negócios alcançaram níveis de maturação distintos: cinco no Nível 1 (iniciação), nove no Nível 2 (em desenvolvimento) e três no Nível 3 (consolidado), abrangendo os eixos de atuação do Sesc. O ciclo foi encerrado com o *Demoday* (em novembro de 2025), onde 13 *pitchs* foram apresentados à banca avaliadora (Fotografia 3).

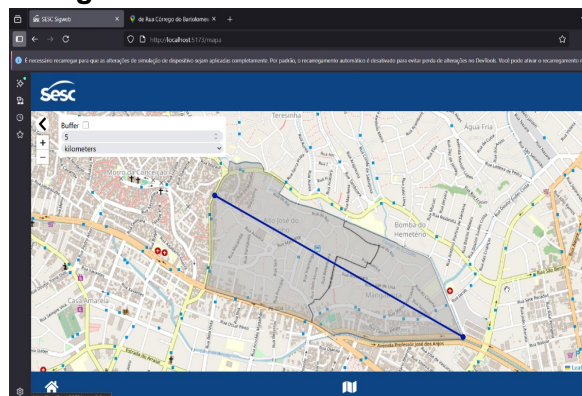
Fotografia 3 - Demoday



Fonte: Elaboração própria.

Paralelamente, o desenvolvimento do SIGWeb incluiu modelagem geoespacial, integração de dados primários produzidos na Cartografia Social e nos trabalhos de campo, otimização do GeoServer e interface pública. Foi entregue uma plataforma funcional para visualização territorial, que apoia a tomada de decisões comunitárias e a execução de políticas públicas (Figura 1).

Figura 1- Demonstrativo do SIGWeb



Fonte: Elaboração própria.

Ao final, toda a equipe produziu o Guia Metodológico para transferência tecnológica do HUB como modelo replicável. O reconhecimento com o Prêmio Recife de Inovação 2025 valida a metodologia desenvolvida, consolidando o HUB como referência em inovação e tecnologia social.

4. DISCUSSÃO

O HUB Sesc estruturou-se sob uma matriz plural que articula a pedagogia freireana, a Teoria U e a *design-based research*. Essa base orienta a produção de conhecimento em interação dialógica com o território, tensionando a separação clássica entre teoria e prática ao afirmar a extensão como espaço legítimo de produção científica e política.

O conceito de tecnologia social, formulado pelo ITS (2004), como um “conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela”, constitui o eixo integrador desse arranjo. No caso do HUB, esse conceito se materializa não apenas nos produtos gerados, como o SIGWeb e o Guia Metodológico, mas sobretudo no processo formativo que resultou na pré-incubação

de 17 negócios sociais, evidenciando a apropriação ativa das metodologias pelos sujeitos. A tecnologia social, nesse sentido, não é um artefato transferível, mas um processo relacional, situado e aberto, cuja validade reside na capacidade de ser recriada em diferentes contextos.

A pedagogia freireana fornece o fundamento ético-político dessa construção. Ao assumir o diálogo como princípio metodológico, o HUB desloca a lógica tradicional de transmissão de conhecimento e institui práticas baseadas na escuta, na problematização e na construção coletiva. As oficinas de cartografia social, educação empreendedora e inclusão digital configuraram-se como espaços de produção compartilhada de saberes, nos quais experiências vividas foram reconhecidas como conhecimento legítimo. Essa dinâmica concretiza o “esperançar” (Freire, 1992), entendido como ação transformadora, e reafirma a educação como prática de liberdade.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a concepção de território em Milton Santos (2005), para quem o território usado é expressão das relações sociais, das desigualdades e das possibilidades de ação. Ao adotar a cartografia social como ferramenta central, o HUB opera uma inflexão epistemológica: o território deixa de ser objeto de análise externa e passa a ser construído como narrativa coletiva. Nesse processo, o mapeamento dos mais de 400 estabelecimentos e das dinâmicas locais não se limita à representação espacial, mas constitui uma forma de leitura crítica e de afirmação política do espaço vivido.

A cartografia social, nesse contexto, pode ser compreendida como prática contra hegemônica de produção e apropriação de conhecimento, aproximando-se da noção de “disputa cartográfica” proposta por Acselrad e Coli (2008). Tal abordagem converge com a Pedagogia do Território, ao reconhecer que o conhecimento não é externo ao espaço, mas emerge das relações que o constituem (Rigotto *et al.*, 2018).

A teoria U, de Otto Scharmer (2019), contribuiu para compreender a dimensão processual e experiencial do HUB. O percurso metodológico, mobilização, cartografia, formação, maratona e pré-incubação, pode ser interpretado como um movimento de descida e subida no “U”, no qual os participantes passaram por etapas de suspensão de pressupostos, escuta profunda e cocriação. Esse movimento evidencia que a inovação social não se reduz à geração de soluções, mas implica transformação dos sujeitos e de suas formas de

perceber e agir no mundo. A emergência dos negócios sociais, nesse sentido, resulta menos de uma lógica instrumental e mais de um processo de ressignificação coletiva.

A *design-based research* (DBR) reforça essa compreensão ao legitimar a adaptação contínua como parte constitutiva da metodologia (Matta, Silva e Boaventura, 2014). No HUB, ajustes como a reconfiguração das turmas, a incorporação de mobilizadores territoriais e a flexibilização dos tempos formativos não foram exceções, mas elementos centrais do processo. A DBR permite compreender essas mudanças não como fragilidades, mas como evidências de um método vivo, que se constrói na interação com o contexto. Conforme Mascarenhas (2024), essa abordagem aproxima pesquisa e intervenção, consolidando a extensão como prática reflexiva e produtora de conhecimento.

Essa dimensão é particularmente relevante no contexto da curricularização da extensão, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018¹². A participação de estudantes de graduação no HUB evidencia o potencial formativo dessas experiências, ao integrar atividades de campo, análise territorial, desenvolvimento tecnológico e interação comunitária. Trata-se de uma formação que ultrapassa a dimensão técnica, incorporando aspectos éticos, políticos e sociais, e contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade.

A incorporação de tecnologias digitais, por meio do desenvolvimento do SIGWeb, amplia essa discussão ao tensionar a relação entre técnica e território. Longe de operar como ferramenta neutra, o sistema constitui-se como dispositivo sociotécnico que organiza, sistematiza e devolve ao território as informações produzidas coletivamente. Nesse sentido, o SIGWeb não apenas representa o território, mas participa de sua produção, ao influenciar decisões, visibilizar dinâmicas e apoiar estratégias de ação. Essa perspectiva aproxima-se de abordagens críticas da tecnologia, que enfatizam sua dimensão social e política.

Os resultados do HUB, 17 negócios sociais pré-incubados, a consolidação de uma metodologia replicável, o desenvolvimento de uma plataforma digital territorial e o reconhecimento institucional por meio do Prêmio Recife de Inovação 2025, devem, portanto, ser compreendidos para além de indicadores quantitativos. Eles expressam a constituição de um ecossistema de inovação social enraizado no território, no qual universidade, instituição social e comunidade atuam de forma integrada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do HUB Sesc revela que as tecnologias sociais em contextos de exclusão não admitem modelos rígidos. Mais do que uma característica descritiva, a vulnerabilidade socioeconômica atuou como uma tensão crítica estruturante que redefiniu permanentemente o percurso metodológico, exigindo da universidade uma flexibilidade que colide com cronogramas acadêmicos tradicionais.

Os limites da experiência residem precisamente no choque entre a urgência da sobrevivência biológica das comunidades e a temporalidade da intervenção extensionista. Responsabilidades de cuidado e precarização do trabalho não foram apenas "obstáculos", mas elementos que denunciam a impossibilidade de tecnologias sociais puramente técnicas ignorarem as contradições do capital que fragmentam a participação popular.

A experiência demonstrou que a efetividade do ciclo formativo esteve diretamente associada à capacidade de construir vínculos, promover acolhimento e desenvolver estratégias de acompanhamento contínuo, para além da mera oferta de conteúdos. A retenção dos participantes não se deu exclusivamente pela pertinência técnica das atividades, mas pela construção de um ambiente relacional baseado na confiança, na escuta e no reconhecimento das trajetórias individuais e coletivas.

Nesse processo, os estudantes de graduação assumiram papel estratégico e estruturante. Sua atuação em campo, nas oficinas, na sistematização de dados, no desenvolvimento da cartografia temática e do SIGWeb, bem como no acompanhamento dos empreendedores. Os estudantes constituíram-se como mediadores entre o conhecimento acadêmico e os saberes do território, desenvolvendo competências técnicas, sensibilidade social e capacidade crítica. Ao mesmo tempo, foram atravessados pelas contradições do campo, aprendendo a lidar com imprevisibilidades, limites institucionais e desafios ético-políticos da atuação em contextos reais.

Essa dimensão formativa reforça o papel da extensão universitária como espaço privilegiado de aprendizagem situada, no qual o conhecimento é produzido na relação com o outro e com o território, e não apenas transmitido de forma unidirecional. A experiência do HUB evidencia que a formação acadêmica, quando articulada a práticas extensionistas

consistentes, amplia horizontes profissionais e contribui para a construção de sujeitos mais comprometidos com a transformação social.

Por fim, o percurso desenvolvido reafirma que tecnologias sociais não se consolidam apenas por sua arquitetura metodológica, mas por sua capacidade de serem apropriadas, tensionadas e recriadas pelos sujeitos que delas participam. Flexibilizar, adaptar e reconfigurar não significa fragilizar o método, mas, ao contrário, fortalecer sua aderência à realidade e sua potência transformadora. É nesse equilíbrio entre intencionalidade metodológica e abertura ao imprevisível que reside a força do HUB como tecnologia social replicável, porém necessariamente situada.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H.; COLI, L. R. Disputas territoriais e disputas cartográficas. In: ACSELRAD, H. (Org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui diretrizes para a extensão na educação superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2018.

CARVALHO, Odair França de; SILVA, Raphael de França e. Círculo de cultura digital: uma metodologia de inclusão tecnológica para exercício político da cidadania. In: CARVALHO, Odair França de et al. (org.). **Eu nem pegava no celular: relatos de experiências extensionistas para inclusão digital**. Recife: EDUPE, 2025. p. 17-44.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. **Tecnologia social no Brasil: caderno de debate**. São Paulo, 2004.

MASCARENHAS, A. N. **Cartografia social do Cabula: uma solução mediadora para a construção e difusão do conhecimento geo-histórico**. 2024. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2024.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. **Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade**, v. 23, n. 42, p. 23-36, 2014.

RIGOTTO, Raquel Maria; LEÃO, Fernando Antônio Fontenele; MELO, Rafael Dias de. A pedagogia do território: desobediências epistêmicas e insurgências acadêmicas na práxis do Núcleo TRAMAS. In: RIGOTTO, Raquel Maria; AGUIAR, Ada Cristina Pontes; RIBEIRO,

Lívia Alves Dias (org.). **Tramas para a justiça ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias**. Fortaleza: Edições UFC, 2018. p. 345-396.

SANTOS, M. O retorno do território. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 19-27, 2005.

SCHARMER, C. O. **Teoria U: como liderar pela percepção e realização do futuro emergente**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

SHEPPARD, Eric. Produção de conhecimento através do Sistema de Informações Geográficas Crítico: genealogia e perspectivas. In: ACSELRAD, H. (Org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2008. p. 113-130.

SILVA, Raphael de França e; CARVALHO, Odair França de. "Nem o celular eu pegava": inclusão digital de pessoas idosas pela extensão universitária e seu impacto na formação do estudante extensionista. **Em Teia - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2024. DOI: 10.51359/2177-9309.2024.263151. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/263151>. Acesso em: 30 mar. 2026.

VIVA MAIS CIDADANIA DIGITAL PESSOA IDOSA: CÍRCULOS DE CULTURA PARA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

LIVE MORE DIGITAL CITIZENSHIP FOR OLDER ADULTS: CULTURE CIRCLES FOR TECHNOLOGICAL EDUCATION

VIVA MÁS CIUDADANÍA DIGITAL PARA PERSONAS MAYORES: CÍRCULOS DE CULTURA PARA LA EDUCACIÓN TECNOLÓGICA

Raphael de França e Silva¹ orcid.org/0000-0001-5150-854X

Odair França de Carvalho² orcid.org/0000-0003-4864-4510

Ronald Pereira da Silva³ orcid.org/0009-0002-7849-2677

Thainne de Barros Lopes⁴ orcid.org/0009-0005-8451-351X

E-mail do autor correspondente: raphael.franca@upe.br

¹ Doutor em Educação Matemática e Tecnológica, Professor adjunto da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

² Doutor em Educação, Professor adjunto da Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

³ Estudante da Licenciatura em Ciência da Computação, Universidade de Pernambuco Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco.

⁴ Estudante da Licenciatura em Letras Inglês, Universidade de Pernambuco Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco.

VIVA MAIS CIDADANIA DIGITAL PESSOA IDOSA: CÍRCULOS DE CULTURA PARA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

LIVE MORE DIGITAL CITIZENSHIP FOR OLDER ADULTS: CULTURE CIRCLES FOR TECHNOLOGICAL EDUCATION

VIVA MÁS CIUDADANÍA DIGITAL PARA PERSONAS MAYORES: CÍRCULOS DE CULTURA PARA LA EDUCACIÓN TECNOLÓGICA

RESUMO

O artigo apresenta e analisa a experiência extensionista “Viva Mais Cidadania Digital”, voltada ao letramento digital de pessoas idosas em territórios vulneráveis do Recife. A partir da metodologia do Círculo de Cultura Digital, fundamentada em Paulo Freire, o projeto promoveu um espaço dialógico e intergeracional, no qual idosos compartilharam demandas cotidianas e estudantes universitários atuaram como mediadores do processo educativo. A exclusão digital, ainda acentuada entre a população idosa, revela não apenas barreiras técnicas, mas também sociais e cognitivas que limitam a autonomia e a cidadania. Ao longo das atividades, os participantes aprenderam a utilizar aplicativos de comunicação, compras online e serviços digitais governamentais, fortalecendo práticas de segurança e reconhecimento de fake news. Os resultados evidenciam ganhos na autonomia dos idosos e no desenvolvimento de competências formativas dos estudantes. Assim, o projeto demonstra que o letramento digital é instrumento de inclusão social e política, reafirmando a relevância da extensão universitária.

Palavras-chave: Inclusão Digital; Pessoa Idosa; Extensão Universitária; Círculo de Cultura Digital

ABSTRACT

This article presents and analyzes the extension project Viva Mais Cidadania Digital, focused on digital literacy for older adults in vulnerable areas of Recife, Brazil. Based on Paulo Freire’s Circle of Digital Culture methodology, the initiative fostered a dialogical and intergenerational environment, where older participants shared daily challenges and university students mediated the learning process. Digital exclusion, especially among the elderly, involves not only technical barriers but also social and cognitive limitations that restrict autonomy and citizenship. Throughout the course, participants learned to use communication apps, online shopping platforms, and digital government services, while also strengthening cybersecurity practices and identifying fake news. Results highlight both the empowerment and autonomy gained by older adults and the professional competences developed by students. The project shows that digital literacy functions as a tool for social and political inclusion, reinforcing the transformative role of university extension.

Keywords: Digital Inclusion; Older Adults; University Extension; Circle of Digital Culture

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic, 2025), 78% dos idosos afirmam nunca ter utilizado um computador, embora 74% declarem possuir um aparelho celular. Essa contradição revela-se ainda mais profunda quando observamos que, aproximadamente 38% indicam jamais ter acessado a internet.

Grande parte dos idosos, ao acessarem aplicativos em seus celulares, não percebem que estão acessando a internet. Ou seja, a presença de um artefato tecnológico não garante, que o sujeito saiba utilizá-lo de forma crítica ou reconheça seu uso como prática de navegação no ciberespaço, o que acaba perpetuando uma lacuna que vai além do acesso ao dispositivo e se relaciona ao pertencimento à cultura digital.

Em 2024, o índice de aumento na tentativa de fraudes registrou 11.509.214 tentativas, por mais que em sua maioria seja brasileiros de 30-50 anos, o maior aumento foi direcionado aos idosos acima de 60 anos (Serasa, 2024). Nesse cenário, a Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) (Brasil, 2023), criada pelo governo brasileiro em 2023 e em processo de efetivação desde sua promulgação, constitui-se como um marco normativo para a consolidação da inclusão digital como direito. Estruturada a partir de eixos que contemplam a formação e o letramento digital de estudantes, professores, profissionais do serviço público e pessoas idosas, a PNED busca viabilizar a transformação digital em curso no país, promovendo o acesso qualificado às tecnologias e o desenvolvimento de competências críticas para seu uso.

Nesse contexto, o projeto Viva Mais Cidadania Digital Pessoa Idosa inscreve-se como uma resposta concreta à implementação da referida política, ao operacionalizar, no âmbito da extensão universitária, ações voltadas à inclusão digital crítica da população idosa, em consonância com os princípios de equidade, cidadania e aprendizagem ao longo da vida.

Diante desse cenário, o projeto surge em parceria com o Ministério de Direitos Humanos e Cidadania e com a Prefeitura Municipal do Recife, consolidando-se como um desdobramento regional do programa federal Viva Mais Cidadania Digital, cujo objetivo consiste em promover abordagens em direitos humanos para vários grupos sociais, como povos originários, pessoas idosas e com deficiência.

Vale ressaltar que o projeto, em sua versão voltada à inclusão digital da pessoa idosa, foi executado em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), cujos professores extensionistas foram responsáveis pela aplicação no município de Teresina, enquanto os professores da UPE foram os responsáveis pela aplicação em Recife.

Desta forma, o recorte narrativo presente neste artigo apresenta e analisa reflexões de uma intervenção extensionista de inclusão digital móvel de pessoas idosas, oferecida em 7 territórios vulneráveis no município do Recife. Com foco na inclusão digital crítica, alicerçada nos princípios da educação popular, por meio dos Círculos de Cultura de Paulo Freire.

Desta forma, é evidente a importância do processo de letramento digital para pessoas idosas, considerando o crescimento da digitalização de serviços bancários, governamentais e sociais. Em uma sociedade, na qual o acesso a direitos civis, marcação de consultas médicas e comunicação com familiares são cada vez mais mediadas por plataformas online, a exclusão digital é uma nova forma de negação de direitos.

Portanto, o presente artigo analisa o desenvolvimento e a aplicação de um curso de letramento digital ofertado para pessoas idosas, além de evidenciar a prática da extensão universitária, tendo em vista a sua relevância em dialogar com a sociedade, além de promover mudanças sociais por meio da interação dialógica e da formação humanista dos estudantes de graduação, em constante diálogo com as demandas sociais.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

No que tange aos procedimentos metodológicos, adotou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, configurada como relato de experiência, visando registrar e interpretar as práticas vivenciadas. A coleta de dados para este relato de experiência extensionista ocorreu mediante observação participante durante as aulas, além de registros sistemáticos em diário de campo.

Por sua vez, a abordagem metodológica de intervenção fundamenta-se nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, adaptados ao contexto digital. A formação da equipe extensionista constitui etapa fundamental para a implementação da proposta. Os vinte estudantes selecionados participaram de um processo formativo conduzido pelos professores

coordenadores do projeto, com o objetivo de promover a apropriação teórico-metodológica do Círculo de Cultura Digital. Para tanto, utilizou-se como referência a Cartilha para Curso de Extensão: Letramento e Inclusão Digital, desenvolvida no âmbito da Universidade de Pernambuco (2023), pelos próprios pesquisadores envolvidos na ação.

O material sistematiza a metodologia inspirada em Paulo Freire, apresentando orientações didáticas, estratégias de mediação dialógica e propostas de atividades fundamentadas na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento.

Após a etapa formativa, os vinte estudantes extensionistas foram organizados em quatro equipes compostas por cinco integrantes, sendo cada grupo responsável pela atuação em um dos territórios contemplados pelo curso. Estabeleceu-se, assim, uma proporção média de cinco extensionistas para cada turma de aproximadamente vinte a trinta pessoas idosas.

Tal organização pedagógica favoreceu a divisão das turmas em pequenos grupos de acompanhamento, possibilitando maior atenção às especificidades de aprendizagem e ao ritmo individual dos participantes. Em termos práticos, cada estudante extensionista assumiu a mediação direta de quatro a seis pessoas idosas, o que contribuiu para o fortalecimento do vínculo intergeracional, da escuta ativa e da personalização do processo formativo.

No campo de práxis extensionista, o percurso iniciou-se com uma escuta no contexto do Círculo de Cultura, na qual os estudantes extensionistas levantaram, junto aos idosos, as principais dificuldades, interesses de aprendizagem e hábitos cotidianos de uso do celular, serviços e exercício da cidadania digital.

Em seguida, o planejamento pedagógico foi elaborado baseando-se nas demandas diagnosticadas, com amparo metodológico da "Cartilha para Curso de Extensão: Letramento e Inclusão Digital", da Universidade de Pernambuco (UPE, 2023).

A execução das aulas seguiu um cronograma preestabelecido, mantendo, contudo, a flexibilidade necessária para acolher dúvidas emergentes e necessidades específicas dos participantes ao longo do processo.

No que se refere aos conteúdos do curso, destaca-se que não se adotou um currículo fechado ou rigidamente estruturado. Em consonância com a perspectiva freireana, o

planejamento das atividades partiu das demandas, interesses e dificuldades apresentadas pelas próprias pessoas idosas durante os Círculos de Cultura Digitais. Assim, os estudantes extensionistas organizaram as experiências formativas de maneira flexível e contextualizada, tomando como referência orientadora a Cartilha.

Embora aberto à problematização da realidade de cada território, o curso estruturou-se em três eixos de atuação recorrentes entre grupos de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade digital (Carvalho e Silva, 2025). O primeiro eixo, denominado Identidade Digital, concentrou-se na construção da presença da pessoa idosa na cultura digital, envolvendo o uso de e-mail, aplicativos de mensagens como WhatsApp, redes sociais e demais ferramentas de comunicação. Nesse momento, discutiu-se quem é essa “persona digital”, quais informações compartilhar e como estabelecer relações seguras no ambiente virtual.

O segundo eixo, Compras, Serviços e Desinformação, buscou inserir os participantes na economia digital e problematizar os riscos associados à sua utilização. Foram trabalhados aplicativos de mobilidade urbana, como Uber e 99, plataformas de streaming e recursos de compras online, sempre articulados à reflexão sobre golpes digitais, crimes contra o patrimônio praticados em ambientes virtuais e práticas de cibersegurança. Paralelamente, abordaram-se processos de desinformação que impactam o debate público e a democracia, promovendo uma leitura crítica de conteúdos circulantes nas redes e fortalecendo o exercício consciente da cidadania.

Por fim, o terceiro eixo, Governo Digital, dedicou-se à apropriação das principais plataformas públicas municipais, estaduais e federais. No âmbito municipal, trabalhou-se a utilização do Conecta Recife, voltado ao acesso a serviços da cidade do Recife. Em nível federal, foram exploradas funcionalidades da plataforma Gov.br, incluindo serviços como Meu INSS e ferramentas relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando o processo de digitalização da gestão pública.

Metodologicamente, os conteúdos foram desenvolvidos por meio de atividades práticas com os próprios dispositivos das pessoas idosas, resolução de problemas reais, simulações de situações cotidianas e acompanhamento individualizado em pequenos grupos. Tal organização favoreceu a aprendizagem significativa, a autonomia progressiva e a consolidação do letramento digital como prática social situada.

As atividades foram realizadas em sete polos distintos, em seis Centros Comunitários Municipais e em um espaço de acolhimento de políticas de gênero voltado à formação de mulheres, distribuídos em diferentes territórios do Recife, que disponibilizaram os espaços físicos para a realização das aulas.

Diante do exposto, observamos que a adoção do Círculo de Cultura de Paulo Freire, adaptado ao contexto digital, mostrou-se uma abordagem metodológica pertinente e eficaz para o desenvolvimento do curso de Letramento e Inclusão Digital voltado às pessoas idosas. A partir das experiências, necessidades e saberes prévios dos participantes, possibilitou a construção coletiva do conhecimento, promovendo uma compreensão crítica e contextualizada de sua inserção na vida cotidiana.

Assim, a experiência evidencia o potencial da extensão universitária como espaço de diálogo entre universidade e sociedade, contribuindo para a inclusão digital, o fortalecimento da autonomia das pessoas idosas e a promoção de uma educação tecnológica mais humana, crítica e emancipadora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere aos dados quantitativos da execução do projeto, ao longo de seis meses foram ofertadas 550 vagas distribuídas nas turmas implementadas nos sete territórios contemplados. Nesse período, foram efetivamente atendidas 362 pessoas idosas, o que corresponde a uma taxa de ocupação aproximada de 65,8% das vagas disponibilizadas.

As turmas foram organizadas com média de 20 a 30 participantes, acompanhados por cinco estudantes extensionistas cada, mantendo a proporção pedagógica previamente descrita. Cada intervenção contou com carga horária de 20 horas, estruturadas em encontros presenciais ao longo do período formativo.

A experiência desenvolvida no curso de Letramento e Inclusão Digital possibilitou observar progressos significativos na aprendizagem tecnológica dos idosos. No âmbito da comunicação e socialização, evidenciou-se que os participantes desenvolveram autonomia para realizar chamadas de vídeo, gerenciar perfis no WhatsApp e interagir através de *stories* e postagens no Instagram.

Além da socialização, houve apropriação de recursos voltados à mobilidade, segurança e cidadania. Os idosos desenvolveram-se no uso de transporte por aplicativo (Uber e 99 pop) e no compartilhamento de localização em tempo real. Destaca-se também o acesso a serviços governamentais digitais, exemplificado pelo uso do *Conecta Recife* para o agendamento de consultas no Sistema Único de Saúde (SUS), o que representa um avanço na garantia de direitos básicos.

No tocante ao comércio eletrônico, trabalhou-se a superação do medo de fraudes digitais. Foram ensinadas práticas de segurança, como a preferência por aplicativos oficiais de lojas e a verificação de reputação de empresas via *Reclame Aqui*, instrumentalizando os idosos para aquisições seguras.

No que se refere à desinformação, podemos pontuar que existe uma tendência à polêmica e debates políticos recorrentes quando o assunto é abordado, tendo em vista o contexto contemporâneo bipolarizado em nosso contexto partidário. Contudo, a temática é relevante e pode ser abordada com utilização de temáticas como vacinação, deslegitimação científica e mobilização de agências e fontes para checagem de fatos e notícias. Nesse sentido, esse conteúdo é de fundamental importância ao exercício pleno da cidadania e emancipação política das pessoas idosas, corriqueiramente as maiores vítimas dos processos de desinformação, seja com fins de manipulação política ou para efetivação de crimes contra o patrimônio.

No processo avaliativo realizado ao final das turmas, emergiu de forma recorrente a percepção de que a carga horária de 20 horas se mostrou insuficiente para consolidação plena das aprendizagens em inclusão digital. Embora tenham sido observados avanços concretos nos três eixos formativos, os próprios participantes apontaram a necessidade de maior tempo para prática, revisão e aprofundamento, sobretudo nos conteúdos relacionados ao governo digital e à cibersegurança.

Em razão desse retorno, as edições subsequentes do curso passaram a ser planejadas com ampliação para 40 horas, compreendendo que o letramento digital de pessoas idosas demanda tempo pedagógico ampliado, acompanhamento contínuo e reforço sistemático das aprendizagens.

Ainda como resultado da avaliação, as pessoas idosas informaram a necessidade de receberem um material didático físico, acerca do conteúdo vivenciado durante o curso, para consultas futuras. Essa solicitação contribui com a efetivação de melhorias na oferta desta atividade de extensão, pois lança o desafio de desenvolvimento de um material didático físico que seja atualizável, tendo em vista que as interfaces dos aplicativos se modificam constantemente, o que tornaria um material didático físico inviável. Como forma de solucionar essa problemática, os extensionistas intencionam desenvolver um material didático físico/digital, a fim de garantir a atualização constante do material didático.

Sob a perspectiva teórica, tais resultados demonstram o rompimento da "cultura do silêncio". O Círculo de Cultura Digital funcionou como um espaço de diálogo seguro, onde sujeitos anteriormente oprimidos pela falta de suporte tecnológico, foram incentivados a falar e serem ouvidos. A metodologia baseada na construção coletiva, favorece não apenas o domínio instrumental, mas a promoção da cidadania digital, permitindo que os idosos se reconheçam como sujeitos ativos na sociedade conectada.

No âmbito do currículo universitário, este projeto dialoga com a resolução 7, de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece princípios e diretrizes para inserção da extensão no currículo, em pelo menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação.

Neste sentido, em relação à formação dos estudantes extensionistas, a vivência proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais e interdisciplinares. Para os licenciandos, o projeto permitiu o desenvolvimento de vivências relacionadas à formação para o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecendo contato prático com o público idoso, muitas vezes ausente nos estágios da educação básica regular. Este impacto formativo já foi contatado em Lira et al. (2025) e em Silva e Carvalho (2024)

Simultaneamente, para os estudantes da área de saúde, o desenvolvimento da escuta ativa e do trato com idosos mostrou-se fundamental, considerando a crescente demanda geriátrica na medicina e enfermagem. Conclui-se que a interdisciplinaridade e interprofissionalidade da equipe extensionista, enriqueceu a intervenção, convergindo múltiplas áreas do conhecimento para tecitura de enfrentamentos a uma problemática social contemporânea.

Os resultados da ação extensionista evidenciam que a abordagem adotada contribuiu de forma significativa para a promoção do letramento digital das pessoas idosas. Em um contexto marcado pela intensificação da digitalização de serviços e pela redução de atendimentos presenciais, a exclusão digital desse público não se limita à ausência de acesso a dispositivos, mas relaciona-se, sobretudo, à falta de espaços formativos e de acompanhamento pedagógico adequados às suas especificidades. Nesse sentido, a extensão universitária mostrou-se um campo fértil para o desenvolvimento de intervenções educativas socialmente referenciadas.

Proporcionar a troca de saberes entre os estudantes extensionistas e a comunidade idosa constituiu em um dos principais eixos da experiência. Enquanto os extensionistas compartilharam conhecimentos relacionados ao uso do celular, aplicativos e serviços digitais, as pessoas idosas contribuíram com suas experiências de vida, trajetórias pessoais e saberes construídos ao longo do tempo.

Essa relação dialógica rompeu com uma verticalização do ensino, configurando-se como um processo de aprendizagem mútua, no qual todos os sujeitos assumiram, simultaneamente, os papéis de educadores e educandos. Tal dinâmica reforça a compreensão do letramento digital como prática social, atravessada por valores, histórias e significados.

Neste sentido, é importante pontuar que a intergeracionalidade, surge como uma tecnologia social relevante ao enfrentamento de processos de exclusão social e digital de pessoas idosas, atuando na garantia de um laço afetivo dialógico de ensino e aprendizagem mútuos. Fortalecendo o Círculo de Cultura Digital como um espaço de emancipação e promoção da autonomia de seus participantes, tanto as pessoas idosas quanto os estudantes.

Desta maneira, no que se refere à formação discente, a vivência extensionista impactou de maneira significativa a construção da responsabilidade social dos estudantes. O contato com uma geração distinta exigiu o desenvolvimento de competências como empatia, escuta sensível, paciência e respeito ao tempo de aprendizagem das pessoas idosas. Além disso, os extensionistas ampliaram sua compreensão acerca das desigualdades digitais e do papel social da universidade pública na promoção da inclusão e da cidadania. Assim, o trabalho extensionista contribuiu não apenas para a formação técnica dos discentes, mas também para sua formação humana, ética e social.

Os principais legados da ação extensionista manifestam-se tanto no fortalecimento da autonomia e da participação social das pessoas idosas quanto na consolidação da extensão universitária como espaço privilegiado de diálogo intergeracional. Ao aprenderem a utilizar ferramentas digitais, os idosos ampliaram suas possibilidades de acesso a serviços, comunicação e informação, fortalecendo sua inserção na sociedade contemporânea. Paralelamente, os estudantes reconheceram o valor dos saberes experienciais e a importância de práticas educativas fundamentadas no diálogo e na inclusão.

Nesse cenário, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) (Brasil, 2023) apresenta-se como um importante suporte normativo, ao reconhecer a inclusão digital como direito e ao priorizar grupos em situação de vulnerabilidade, entre eles a população idosa. Entretanto, os resultados da ação reforçam que a efetivação da PNED junto às pessoas idosas — em sua maioria fora do sistema formal de ensino — depende da atuação de programas de extensão universitária, centros de convivência e políticas de assistência social como braços operacionais dessa política pública. Dessa forma, a inclusão digital pode transcender a juventude e se consolidar como um direito garantido de aprendizagem ao longo da vida, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada ao longo deste artigo evidencia a relevância da extensão universitária como espaço de transformação social. Ao promover o curso Viva Mais Cidadania Digital Pessoa Idosa, foi possível perceber que a inclusão digital não se limita ao domínio técnico das ferramentas, mas alcança uma proporção maior, reforçando a autonomia, a segurança e o exercício da cidadania da população idosa.

A metodologia do Círculo de Cultura Digital, inspirada em Paulo Freire, mostrou-se eficaz ao valorizar o diálogo, a escuta ativa e o reconhecimento dos saberes prévios dos participantes. Ao romper com as práticas do ensino tradicional, possibilitou uma construção coletiva do conhecimento. Essa metodologia colaborou para que os idosos se percebessem como protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo a confiança e segurança necessárias à interação no ambiente digital.

Os resultados observados mostram que a intergeracionalidade desempenhou papel essencial nesse processo. A troca entre os idosos e os jovens universitários possibilitou o compartilhamento de experiências de vida, fortalecendo o respeito e a empatia entre as diferentes gerações, permitindo uma formação diversificada também para os estudantes.

Diante do exposto, conclui-se que o letramento digital é um caminho estratégico para promover a inclusão social e a cidadania das pessoas idosas. A ampliação de projetos dessa natureza representa um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e preparada para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018, p. 49–50.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

CARVALHO, Odair França de; SILVA, Raphael de França e. Círculo de cultura digital: uma metodologia de inclusão tecnológica para exercício político da cidadania. In: CARVALHO, Odair França de et al. (org.). **Eu nem pegava no celular: relatos de experiências extensionistas para inclusão digital**. Recife: EDUPE, 2025. p. 17–44.

CETIC.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2024**. São Paulo: CGI.br, 2025. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/pt-br/20251027170648/tic_domicilios_2024_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 3 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b.

LIRA, André Gabriel. L. S. et al. Educação em computação na extensão universitária: abordando IA e chatbot no ensino fundamental anos finais. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco (REUPE)**, v. 11, n. 1, p. 39–50, 2025. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/issue/view/20/29>. Acesso em: 3 mar. 2026.

SERASA. Tentativas de fraude contra idosos aumentam em quase 12% em 2024, revela Serasa Experian. **Sala de Imprensa Serasa Experian**, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/prevencao-a-fraude/tentativas-de->

fraude-contra-idosos-aumentam-em-quase-12-em-2024-revela-serasa-experian/[OBJ].
Acesso em: 3 mar. 2026.

SILVA, Raphael de França; CARVALHO, Odair França de. “Nem o celular eu pegava”: inclusão digital de pessoas idosas pela extensão universitária e seu impacto na formação do estudante extensionista. **Revista Em Teia**, v. 15, n. 1, p. 66–87, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2024.263151>

SILVA, Raphael de França et al. Conectando gerações: experiências de inclusão digital com pessoas idosas em um curso de extensão universitária. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 11, e6389, nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n11-090>

UPE. **Cartilha para curso de extensão em letramento e inclusão digital**. Recife: UPE, 2023. Disponível em: [https://upe.br/documentos3.html/\[OBJ\]](https://upe.br/documentos3.html/[OBJ]). Acesso em: 3 mar. 2026.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate**. São Paulo: Senac, 2006.

DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

DIÁLOGOS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS SOBRE LOS DETERMINANTES SOCIALES DE LA SALUD =

DIALOGUES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION ON SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH

Telma Temoteo dos Santos¹ orcid.org/0000-0003-0250-3990

Vitória Ramos Cruz da Silva²

Edilma da Costa Souza²

¹Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde (IOC/FIOCRUZ), Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

²Licenciada em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor correspondente: telma.temoteo@upe.br

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (UPE), pela avaliação e aprovação do projeto de extensão no edital Fluxo Contínuo 2024, e, à Escola Municipal Paulo Freire, em Petrolina, por disponibilizar tempo e recursos humanos para a realização das atividades propostas.

DIÁLOGOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

DIÁLOGOS EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS SOBRE LOS DETERMINANTES SOCIALES DE LA SALUD

DIALOGUES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION ON SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência no contexto da extensão universitária, de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. Teve como objetivo promover ações dialógicas de educação em saúde sobre os temas AIDS e COVID-19. A ação ocorreu em uma turma da Educação de Jovens e Adultos, e o percurso metodológico foi realizado em três momentos pedagógicos com rodas de conversas e dinâmica sobre os mitos e notícias falsas. Os resultados apontam que as temáticas, mesmo no contexto biomédico, eram desconhecidas pelos participantes, que usam conhecimentos fragmentados para orientar as práticas de cuidado e interações sociais. Em adição, foram mencionadas a falta de práticas educativas sobre as doenças nas unidades básicas dos bairros onde residem e a necessidade de serem incluídos debates sobre direitos aos cuidados de saúde informação de qualidade principalmente para os residentes dos bairros periféricos e rurais. Em suma, a atividade levantou a necessidade de maiores incursões sobre esses temas nas escolas do município, com participação qualitativa da universidade.

Palavras-chave: Educação Freiriana; Educação em Saúde; Concepções sociais da saúde.

ABSTRACT

This work presents an experience report developed within the scope of university extension activities in an undergraduate Biological Sciences program at the University of Pernambuco (UPE), Petrolina campus. Its objective was to promote dialogical health education actions addressing AIDS and COVID-19. The initiative took place in a Youth and Adult Education (EJA) class, and the methodological approach unfolded in three pedagogical moments involving conversation circles and a dynamic activity focused on myths and misinformation. The results indicate that, despite the biomedical relevance of the topics, participants were largely unfamiliar with them and relied on fragmented knowledge to guide their care practices and social interactions. Additionally, they mentioned the absence of educational activities on these diseases in the primary health units of their neighborhoods and emphasized the need to include discussions on the right to health care and access to reliable information, particularly for residents of peripheral and rural communities. Overall, the activity highlighted the need for broader initiatives on these themes in the municipality's schools, with meaningful participation from the university.

Keywords: Freirean Education; Health Education; Social Conceptions of Health.

1. INTRODUÇÃO

O enfrentamento de doenças nos territórios constitui desafios hercúleos para os profissionais da saúde e sociedade, em geral. No contexto pernambucano, para este relato de experiência, foram eleitos como objetos de análise dois agravos com historicidade de compreensão sociocultural, epidemiológica e de cuidados, distais. Ao mesmo tempo que a permanência nos territórios e os entrelaçamentos com os condicionantes de saúde, podem servir como objetos de pesquisa e discussão: a Covid-19 e HIV/AIDS.

A Covid-19, responsável pela recente pandemia e que agora tem *status* de endemia, chocou o mundo com a velocidade de sua disseminação. Enfrenta atualmente a resistência da população na adesão aos protocolos vacinais e desafios para ofertar para a população assistência no que tange as comorbidades e informação qualificada sobre prevenção.

Já para HIV/AIDS, que não ocupam os destaques midiáticos têm sido notificado um aumento nas notificações de casos de HIV progredindo para AIDS, sendo 58,3% dos afetados do sexo masculino, com uma faixa etária predominante entre 31 e 50 anos (Santos, et al., 2019).

Nesse contexto, é fundamental incluir nas discussões as determinações sociais da saúde, as relações sociais, a sexualidade, as relações de gênero e vulnerabilidade, além de debater quem deve assegurar os direitos sociais. Todavia há de se ter em primeiro plano que a aquisição de conhecimentos que possa levar os sujeitos a adotarem uma postura crítica sobre esses agravos, não é um ato individual. Pois, segundo Paulo Freire “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1983, p. 79).

Assim, parte-se do pressuposto que as escolas desempenham um papel crucial, políticas e programas públicos de saúde e educação são fundamentais para a formação cidadã e a melhoria da qualidade de vida e saúde da população. A escola, deve se ocupar da educação e desenvolvimento de valores e posturas críticas em relação à realidade social e aos estilos de vida, promovendo competências para a aprendizagem ao longo da vida, autonomia e para a Promoção da Saúde. Entretanto, os objetivos de ensino-aprendizagem devem levar em consideração a teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (Vygotsky, 2011;

2007), que todo indivíduo é produto materialismo histórico-dialético, e sua tomada de decisões é mediada pelas interações sociais, culturais. Ou seja, “toda ação do ser humano não ocorre isoladamente, mas é resultante da história e pode ser determinada pela história dos processos” (Santos; Meirelles, 2017. p.4). O eixo orientador, da curricularização da extensão, possibilitou que a equipe extensionista buscasse articular os conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares e empreendidos em seus respectivos projetos de pesquisa para pensar nas problemáticas presentes nos territórios que a universidade tem alcance, ou seja, como uma prestação de serviço social (Galdino; Camatari; Sotero, 2022).

Diante do exposto, a seleção dessas duas enfermidades negligenciadas no contexto de Petrolina foi realizada com o propósito de suprir lacunas de informação, na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Com base nessa realidade, o projeto buscou ampliar o entendimento dos estudantes acerca dessas doenças, desconstruir estigmas relacionados a elas e fomentar práticas de autocuidado e do exercício da cidadania. Teve como objetivo principal promover ações dialógicas de educação em saúde sobre os temas AIDS/HIV e COVID-19. E, como objetivos específicos: i) Promover a compreensão abrangente do AIDS/HIV e COVID-19 entre os estudantes da EJA; ii) Identificar e desmistificar estigmas associados ao AIDS/HIV e COVID-19 entre os estudantes; iii) Capacitar os estudantes com conhecimentos, habilidades e atitudes orientadas na educação em saúde.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A proposta do projeto e sua aplicação foi desenvolvida no âmbito das disciplinas Prática no Ensino Ciências e Biologia I e II, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina. O planejamento e a intervenção extensionista foram realizadas nos dois semestres letivos de 2024.

O público participante foi constituído por estudantes da EJA, com idades variando entre 17 e 40 anos, da Escola Municipal Paulo Freire, em Petrolina. A escolha pela escola se justifica por: 1) ser uma escola de bairro periférico 2) ofertar turmas do ensino fundamental II, no turno noturno, na modalidade EJA, uma das poucas unidades escolares no município com essa oportunidade formativa institucionalizada e pública.

A metodologia das Oficinas Dialógicas de Educação em Saúde é embasada em teorias educacionais, com fundamentos que orientam o planejamento e a implementação das atividades propostas. Paulo Freire, destacado educador brasileiro, enfatiza a relevância do diálogo na construção do conhecimento, argumentando que a troca de experiências entre facilitadores e participantes é essencial para uma educação cidadã (Freire, 1983).

Inspirado na abordagem socioconstrutivista de Vygotsky, foram incentivadas a troca de ideias e experiências entre os participantes (Vygotsky, 2000). Por isso, foram escolhidas as rodas de conversa, com apresentação e debates sobre questões de saúde e doenças no contexto da Saúde Pública e análise de recortes de textos que circulam nas redes sociais. O intuito não foi levar informações corretas para o público participante, mas conduzi-los a pensar nos condicionantes de saúde que estão implicados na ocorrência de doenças.

No primeiro momento, foi marcada uma reunião com a gestão da escola para apresentação da proposta do projeto, os objetivos formativos e atividades previstas. As atividades foram organizadas para ocorrerem da seguinte forma: Na ação 1, uma roda de conversa, proporcionando um espaço aberto para discussão sobre questões de saúde e uma breve análise do repertório dos participantes. Na ação 2, a atividade guiada por perguntas sobre as doenças, contemplando os aspectos biomédicos, sociais, históricos, culturais e educacionais. Para a ação 3, foram buscadas notícias falsas e afirmações estigmatizadas envolvendo a Covid-19, HIV e AIDS. A atividade foi intitulada Mitos e Verdades.

3. RESULTADOS

No primeiro encontro com a turma, foi realizada a apresentação do projeto (temática e objetivos) e da equipe extensionista formada pelas estudantes e a professora coordenadora, acompanhadas da gestora. Na sequência, foi empreendido diálogos com a turma para sondar os conhecimentos prévios.

Os estudantes mais jovens mencionaram que não sabiam o que seria AIDS ou HIV. Apenas um estudante já tinha escutado falar sobre essas nomenclaturas, mas não soube explicar corretamente do que se tratava. Nas falas, havia maior preocupação em sinalizar algum tipo de conhecimento biomédico.

No segundo momento, com o auxílio de *slides*, projetor e computador, foram apresentadas as seguintes perguntas para guiar as interações: 1. Vocês já ouviram falar sobre doenças negligenciadas? 2. Vocês acham que a COVID-19 e o HIV podem ser definidas como doenças negligenciadas? 3. A pandemia de COVID-19 afetou o diagnóstico e o tratamento de pacientes com HIV? Por que e como? 4. Quando a gente compara a COVID-19 com a AIDS será que há diferenças nas ações que o poder público oferece em questões de tratamento, diagnóstico e até mesmo com relação ao preconceito? 5. Como a pandemia de COVID-19 destacou a necessidade de atenção contínua às doenças negligenciadas? 6. Quais lições aprendidas na luta contra o HIV/AIDS podem ser aplicadas no combate à COVID-19 e a outras doenças? 7. Como as desigualdades sociais e econômicas afetam às respostas a essas doenças? 8. Como a pandemia de COVID-19 pode influenciar futuras políticas de saúde pública em relação a outras doenças?

Para tais questões (não apresentadas separadas e na sequência supracitada), alguns temas geradores puderam ser identificados nas falas dos participantes. Por exemplo, para os estudantes o termo negligenciado pode ser usado tanto para HIV/AIDS quanto para a COVID-19, pois durante os debates, foi percebido que há uma negligência tanto do ponto de vista médico quanto educacional.

Foram pontuadas as dificuldades para acesso aos serviços de cuidados de saúde, diagnóstico e prevenção. Muitos participantes demonstraram que não buscam mais os serviços básicos de saúde pelas experiências não exitosas, como, por exemplo, o não recebimento dos resultados de exames clínicos ou ginecológicos.

Outro ponto mencionado foi a ausência de informações sobre as doenças, ou seja, ações de educação em saúde, realizada pelos postos de saúde. Muitos, por exemplo, desconheciam termos como covid de longa duração, comorbidades, imunodeficiência, os mecanismos de contaminação viral, a necessidade de exames periódicos, condutas de prevenção, riscos e perigos.

Alguns participantes mencionaram que o poder público só se preocupa com alguma doença quando não tem mais controle e, quando isso ocorre, não há estrutura ou se apressam para oferecer para a população locais ou serviços provisórios. Mesmo passando por uma pandemia, alguns dos participantes ainda apresentavam desconfiança sobre as vacinas e estão mais propensos a acreditarem em receitas caseiras para tentar se prevenir de

doenças. Diante dos resultados deste segundo encontro, foi pensada a estrutura de conteúdos para a etapa seguinte.

No terceiro encontro, a atividade iniciou-se com uma roda de conversa e questionamentos, seguida de um jogo de "Mitos e Verdades". As afirmações, colocadas como recortes de notícias, foram apresentadas por meio de *slides*, e os alunos, organizados em grupos, respondiam levantando as mãos. Após cada resposta, realizou-se uma explicação detalhada e o esclarecimento de dúvidas, consolidando as reflexões. Pontos de destaque para esse encontro: há ainda o estigma que doenças como a AIDS e infecções pelo HIV estão restritas a grupos estigmatizados, como profissionais do sexo, público LGBTQIA+ e, deste modo, os cuidados para a prevenção não são discutidos para os demais grupos sociais. Uma participante, por exemplo, se surpreendeu ao se falar sobre cuidados com objetos perfurocortantes utilizados em salões de cabelereiros, barbearia e manicure.

Sobre as vacinas, há confusão sobre como elas funcionam: para alguns são meios de cura e nenhum participante entendia o motivo da necessidade de doses de reforços. O que apontou a ausência de entendimento de temas básicos da Biologia, em áreas como Genética, Imunologia e Evolução.

4. DISCUSSÃO

O engajamento dos participantes não apenas validou a abordagem adotada, mas também demonstrou a necessidade de oferecer conteúdo acessíveis e contextualizados que considerem as especificidades culturais e socioeconômicas desse público.

Um dos principais aprendizados do projeto foi a importância de combater informações falsas e desmistificar estigmas associados a doenças como HIV/AIDS e Covid-19. A dialogia, segundo Paulo Freire (1983), fundamentou os resultados obtidos ao colocar a equipe extensionista e participantes como construtores dos conhecimentos sobre as doenças e não como meros executores/expectadores de um projeto de extensão. E, conforme constado em Vygotsky (2011; 2007), a educação é uma ação coletiva, de formação de significados, em uma rede que é alterada a cada nova interação. Como legado, é destaque o processo formativo para as estudantes participantes e a parceria estabelecida com a instituição de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de possibilidades para novos projetos, identificou-se o potencial de expandir o escopo para abordar outros temas de saúde pública que sejam igualmente relevantes, como por exemplo, as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), considerando as demandas e interesses demonstrados pelos participantes. Além disso, há espaço para ampliar o impacto do projeto, levando as ações para novas turmas, escolas e até mesmo comunidades fora do ambiente escolar.

Em síntese, o projeto destacou, sobretudo, o papel significativo da extensão universitária na promoção da saúde e da educação como direitos fundamentais. E podem contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e para a construção de comunidades mais informadas e engajadas com questões de saúde pública.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GALDINO, A. S. C.; CAMATARI, F. O. S.; SOTERO, A. M. Curricularização da extensão como prestação de serviço em saúde para o combate da obesidade. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco-REUPE**, v. 7, n. 1, p. 5-11, 2022.

SANTOS, T. T.; MEIRELLES, R. M. S. Educação em Saúde como um processo sociocultural e histórico: diálogos com a teoria de Vigotsky. In: **XI ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências)**, 2017, Florianópolis. XI ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências), 2017.

SANTOS, Novaes; et al. **Perfil epidemiológico de casos hiv/aids cadastrados em serviço ambulatorial especializado**. Rev. G&S [Internet]. 14^o de agosto de 2019 [citado 20^o de janeiro de 2024];:81-97. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/23323>. Acesso em: 20 de janeiro de 2024.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. 3^a. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Construção do pensamento e linguagem**: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCACIÓN PARA LA SALUD DE LAS MUJERES DURANTE EL OCTUBRE ROSA: UN INFORME DE EXPERIENCIA

WOMEN'S HEALTH EDUCATION DURING PINK OCTOBER: AN EXPERIENCE REPORT

Janaína Gonçalves da Silva Melo¹ orcid.org/0000-0001-5480-3114

Mônica Maria Henrique dos Santos² orcid.org/0000-0002-9465-2223

Raíssa Barreto Tavares Galindo³ orcid.org/0000-0002-6993-0391

Rayanne Maria Espíndola Araújo de Luna⁴ orcid.org/0009-0000-6543-4887

Renata Virginia Bezerra da Silva⁴ orcid.org/0009-0002-0843-3831

Thaysa Thayna Cavaliere Silva⁴ orcid.org/0009-0009-2001-1907

Vanessa Caroline da Silva⁴ orcid.org/0009-0003-8590-0920

Yorrana Luna Vilarim⁴ orcid.org/0009-0002-4884-3480

¹Doutora em Ciências Biológicas, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil

³Doutora em Inovação Terapêutica, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil

²Mestre em Cuidados Intensivos, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil

⁴Graduanda em Farmácia, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: carolinepimentelgoes@gmail.com

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NO OUTUBRO ROSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCACIÓN PARA LA SALUD DE LAS MUJERES DURANTE EL OCTUBRE ROSA: UN INFORME DE EXPERIENCIA

WOMEN'S HEALTH EDUCATION DURING PINK OCTOBER: AN EXPERIENCE REPORT

RESUMO

A extensão universitária aproxima a universidade da comunidade e promove ações de educação em saúde com impacto na formação acadêmica. Este relato de experiência descreve uma ação extensionista interprofissional desenvolvida durante a campanha Outubro Rosa, realizada com mulheres da Colônia dos Pescadores Z1, no bairro do Pina, Recife, envolvendo estudantes e docentes dos cursos de Farmácia e Odontologia. A ação teve como objetivo promover a saúde da mulher através de atividades educativas, preventivas e de estímulo ao autocuidado, com foco no câncer de mama e em condições relacionadas ao bem-estar físico e emocional. O percurso metodológico baseou-se em práticas de educação em saúde, com abordagem participativa e cuidado integral, organizando a intervenção em quatro grupos temáticos que contemplaram aferição da pressão arterial, avaliação do índice de massa corporal, orientações sobre alimentação saudável, educação sobre o câncer de mama e práticas integrativas, como meditação e alongamento. Os resultados evidenciaram elevado interesse e participação das mulheres, ampliação do conhecimento sobre prevenção e diagnóstico precoce, além de boa receptividade às atividades de autocuidado. Conclui-se que ações extensionistas interprofissionais fortalecem o vínculo universidade-comunidade, contribuem para a promoção da saúde da mulher e enriquecem a formação acadêmica com práticas humanizadas e socialmente relevantes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Serviços de saúde da mulher; Educação interprofissional.

ABSTRACT

University outreach brings the university closer to the community and promotes health education initiatives that impact academic training. This experience report describes an interprofessional outreach activity developed during the Pink October campaign, carried out with women from the Z1 Fishermen's Colony in the Pina neighborhood of Recife, involving students and professors from the Pharmacy and Dentistry courses. The activity aimed to promote women's health through educational, preventive, and self-care-stimulating activities, focusing on breast cancer and conditions related to physical and emotional well-being. The methodological approach was based on health education practices, with a participatory approach and comprehensive care, organizing the intervention into four thematic groups that included blood pressure measurement, body mass index assessment, guidance on healthy eating, education on breast cancer, and integrative practices such as meditation and stretching. The results showed high interest and participation from the women, increased knowledge about prevention and early diagnosis, and good receptivity to the self-care activities. It is concluded that interprofessional outreach activities strengthen

the university-community bond, contribute to the promotion of women's health, and enrich academic training with humanized and socially relevant practices.

Keywords: Health education; Women's health services; Interprofessional education.

1. INTRODUÇÃO

A extensão curricularizada constitui um eixo fundamental da formação em saúde, ao possibilitar a integração entre ensino, pesquisa e comunidade, promovendo a formação crítica, ética e socialmente comprometida dos estudantes. No âmbito dos cursos da área da saúde, as ações extensionistas favorecem o desenvolvimento de práticas interprofissionais, fortalecendo a integralidade do cuidado e a troca de saberes entre diferentes áreas do conhecimento.

Nesse contexto, a atuação interprofissional entre os cursos de Farmácia e Odontologia torna-se estratégica para a promoção da saúde, especialmente quando direcionada a temas de relevância social, como a saúde da mulher. O câncer de mama configura-se como um importante problema de saúde pública, sendo o tipo de câncer mais incidente entre mulheres no Brasil e no mundo, o que reforça a necessidade de ações educativas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à conscientização da população feminina.

A campanha Outubro Rosa representa um movimento de alcance global voltado à sensibilização sobre o câncer de mama, incentivando práticas de autocuidado, acesso à informação e fortalecimento das políticas de promoção da saúde. Inserida nesse contexto, a ação extensionista interprofissional teve como objetivo promover educação em saúde para mulheres da comunidade, abordando temas relevantes e complementares ao cuidado integral.

A atividade realizada buscou ampliar o conhecimento das participantes, estimular a autonomia no cuidado com a própria saúde e reforçar a importância da prevenção. Dessa forma, a presente experiência extensionista evidencia a relevância das práticas interprofissionais na formação acadêmica e na promoção da saúde da mulher, contribuindo para a conscientização, o empoderamento feminino e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma ação de extensão universitária realizada com mulheres da Colônia dos Pescadores Z1, no bairro do Pina, Recife–PE, durante a campanha Outubro Rosa, com foco na promoção da saúde da mulher. A ação foi desenvolvida por discentes e docentes dos cursos de Farmácia e Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, baseada nos princípios da Educação em Saúde e da Promoção da Saúde, priorizando o cuidado integral e o uso de metodologias participativas.

A intervenção adotou abordagem interprofissional, organizando-se em quatro grupos temáticos. O primeiro realizou aferição da pressão arterial, com orientações individualizadas conforme os resultados obtidos. O segundo foi responsável pela avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC), incluindo mensuração de peso e altura, cálculo do IMC e orientações sobre alimentação saudável, além da entrega de material educativo. O terceiro grupo desenvolveu ações educativas sobre o câncer de mama, abordando aspectos relacionados à formação da doença, orientações sobre o autoexame das mamas e o momento adequado para sua realização, além da apresentação do uso do óleo essencial de lavanda associado à prática do escalda-pés, oferecido como lembrancinha às participantes. O quarto grupo abordou o autocuidado por meio de práticas integrativas, como meditação guiada e alongamento, visando ao bem-estar físico e emocional.

Foram utilizados equipamentos para aferição da pressão arterial, balança antropométrica, estadiômetro, materiais educativos impressos e recursos terapêuticos integrativos. As táticas de implementação incluíram acolhimento humanizado, linguagem acessível e escuta ativa, favorecendo a participação da comunidade e a troca de saberes. Quanto aos aspectos éticos, a ação respeitou os princípios da extensão universitária, com participação voluntária, caráter educativo e não invasivo, garantindo o respeito à dignidade, à privacidade e à confidencialidade das participantes, sem coleta de dados identificáveis.

3. RESULTADOS

A atividade desenvolvida pelo projeto de extensão apresentou resultados positivos no que se refere à divulgação da importância do autocuidado, especialmente no contexto da campanha Outubro Rosa, junto à população feminina da Colônia dos Pescadores. A intervenção despertou significativo interesse entre as mulheres, e as discussões sobre o

câncer de mama, bem como sobre a relevância do autoexame, mostraram-se fundamentais para a ampliação da conscientização da comunidade.

Na Fotografia 1, observa-se o modelo anatômico utilizado para a realização das orientações acerca do autoexame das mamas. Esse recurso didático possibilitou às participantes a compreensão prática e visual da técnica correta, favorecendo o entendimento sobre a forma adequada de realizar o toque e identificar possíveis alterações. A utilização do modelo contribuiu para tornar a abordagem mais clara, acessível e interativa, estimulando a participação ativa e o esclarecimento de dúvidas.

Fotografia 1 - Modelo anatômico utilizado para a orientação prática sobre a realização do autoexame das mamas (Recife, 2025)



Fonte: Elaboração própria.

Posteriormente à explicação, as participantes receberam um folder educativo contendo informações sobre a prevenção do câncer de mama, a importância do diagnóstico precoce e as orientações básicas para a realização do autoexame, conforme apresentado na Fotografia 2.

Fotografia 2 - Folder educativo utilizado na ação (Recife, 2025)



Fonte: Elaboração própria.

Além disso, observou-se que as participantes demonstraram grande interesse em avaliar o IMC e em receber orientações relacionadas à sua saúde, incluindo a aferição da pressão arterial visto na Fotografia 3. Dessa forma, constatou-se que as atividades voltadas ao autocuidado foram bastante proveitosas, sendo bem recebidas e elogiadas pelas participantes.

Fotografia 3 - Sala de espera para aferição da pressão arterial e avaliação do índice de massa corporal (IMC) das participantes durante a ação (Recife, 2025)



Fonte: Elaboração própria.

A utilização de recursos didáticos, aliada à oferta de orientações em saúde e avaliações básicas, favoreceu o engajamento das participantes, evidenciando a relevância de ações educativas integradas para a promoção da saúde e o fortalecimento da conscientização comunitária. Ademais, foi relatado que as atividades de autocuidado, como meditação e alongamento, foram benéficas para o relaxamento, a dissipação do estresse e o enfrentamento dos problemas, reforçando a relevância de ações educativas integradas para a promoção da saúde e o bem-estar comunitário.

4. DISCUSSÃO

A extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Souza et al., 2024).

Os resultados obtidos a partir da ação extensionista evidenciam o potencial da extensão curricularizada como estratégia efetiva de promoção da saúde e de fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade. Nesse sentido, a extensão universitária fortalece a relação dialógica entre universidade e sociedade, ao possibilitar o desenvolvimento de ações socioeducativas voltadas à superação de desigualdades e situações de exclusão social. Ao socializar e disponibilizar o conhecimento acadêmico, a universidade exerce seu compromisso social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e favorecendo a construção de um processo educativo dialógico, que reconhece os saberes prévios da comunidade e estimula a autonomia no cuidado com a própria saúde (Rodrigues *et al.*, 2013).

A abordagem interprofissional entre os cursos de Farmácia e Odontologia mostrou-se um diferencial relevante, uma vez que possibilitou a integração de diferentes saberes e práticas voltadas ao cuidado integral da mulher. A atuação conjunta contribuiu para uma visão ampliada da saúde, indo além do enfoque biomédico e contemplando aspectos preventivos, educativos e psicossociais. Esse modelo de atuação está alinhado às diretrizes da formação em saúde, que preconizam o trabalho em equipe e a integralidade do cuidado como princípios fundamentais para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (Bispo *et al.*, 2014).

No contexto das ações educativas sobre o câncer de mama, a utilização de modelos anatômicos para orientação do autoexame revelou-se uma estratégia altamente eficaz para facilitar a compreensão das participantes. Apesar de o autoexame não substituir os métodos de rastreamento recomendados, como a mamografia, sua abordagem educativa desempenha papel fundamental no reconhecimento do próprio corpo e na detecção precoce de alterações suspeitas, especialmente em populações com vulnerabilidade social e acesso limitado aos serviços de saúde. O recurso visual e prático contribuiu para o esclarecimento de dúvidas, estimulou a participação ativa das mulheres e favoreceu a desmistificação do tema, fortalecendo o autocuidado. Além disso, estudos demonstram que

programas educativos aumentam significativamente o conhecimento e a prática do autoexame das mamas, evidenciando que treinamentos bem estruturados elevam a habilidade das mulheres em realizarem o exame de forma correta e consciente (Tuna *et al.* 2014).

A entrega de materiais educativos impressos acrescentou as orientações verbais, permitindo que as informações fossem revisitadas posteriormente pelas participantes. Essa estratégia amplia o alcance da ação extensionista e contribui para a continuidade do processo educativo, reforçando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Ademais, o interesse demonstrado pelas mulheres em relação à aferição da pressão arterial e à avaliação do IMC evidencia a relevância de integrar ações de educação em saúde com avaliações básicas, favorecendo a identificação de fatores de risco e o estímulo à adoção de hábitos de vida mais saudáveis. Diferentes estudos mostram que ações de educação em saúde integradas com aferições como pressão arterial e IMC contribuem para maior conhecimento sobre fatores de risco e podem estimular a adoção de comportamentos mais saudáveis na população (Nogueira *et al.*, 2023).

As práticas integrativas desenvolvidas, como a meditação guiada, o alongamento e o escalda-pés com óleo essencial de lavanda, também se destacaram como estratégias importantes para a promoção do bem-estar físico e emocional. A receptividade positiva das participantes indica a necessidade de valorizar o cuidado integral, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os emocionais e sociais que influenciam a saúde da mulher. Essas práticas contribuem para a redução do estresse, o fortalecimento do vínculo com a equipe extensionista e a humanização das ações em saúde. Técnicas de relaxamento, incluindo meditação e práticas corporais baseadas em atenção plena e movimento, têm apresentado benefícios significativos na redução do estresse e da ansiedade, assim como no fortalecimento do bem-estar físico e emocional quando aplicadas em contextos de saúde e programas de promoção de saúde integral. Revisões sistemáticas apontam que intervenções como meditação e aromaterapia com lavanda contribuem para efeitos calmantes e melhora do estado emocional, indicando seu papel como estratégias complementares dentro de práticas integrativas de cuidado à saúde (Silva *et al.*, 2025).

Dessa forma, a ação extensionista realizada durante a campanha Outubro Rosa reafirma a importância da extensão universitária interprofissional como instrumento de transformação social e de promoção da saúde da mulher. A experiência evidencia que iniciativas educativas integradas, contextualizadas e participativas são capazes de ampliar o conhecimento, estimular o autocuidado e fortalecer o empoderamento feminino, além de consolidar o papel social da universidade junto à comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista desenvolvida na Colônia dos Pescadores Z1 alcançou os objetivos propostos ao promover educação em saúde voltada à mulher, com ênfase na prevenção, no autocuidado e na conscientização sobre o câncer de mama, no contexto da campanha Outubro Rosa. A atuação interprofissional entre os cursos de Farmácia e Odontologia possibilitou uma abordagem ampliada do cuidado, integrando orientações educativas, práticas clínicas básicas e ações voltadas ao bem-estar físico e emocional.

A participação ativa e o interesse demonstrados pelas mulheres evidenciaram a efetividade das metodologias participativas, do uso de linguagem acessível e de recursos didáticos como facilitadores do processo educativo. As práticas integrativas voltadas ao autocuidado mostraram-se relevantes para fortalecer a autonomia das participantes e ampliar a compreensão sobre a importância da atenção contínua à saúde.

No âmbito da formação acadêmica, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicacionais e interprofissionais dos estudantes, além de favorecer a compreensão das demandas reais da comunidade. Dessa forma, a ação reafirma a extensão universitária como espaço essencial de articulação entre universidade e sociedade, o que fortalece práticas de promoção da saúde da mulher alinhadas às necessidades locais e ao cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 337-350, 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0158.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Câncer de mama: prevenção, diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

NOGUEIRA, A. K. de A.; COSTA, R. S. L. da. Educação em saúde na adesão aos comportamentos de autocuidado em indivíduos hipertensos: uma revisão integrativa. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 8, e483742, 2023. DOI: 10.47820/recima21.v4i8.3742.

RODRIGUES, A. L. L., COSTA, C. L. N. do A., PRATA, M. S., BATALHA, T. B. S., & PASSOS NETO, I. de F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE, 1(2), 141–148. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>

SILVA, M. T.; AMADO, D. M.; ROCHA, P. R. S.; BARRETO, J. O. Integrative and complementary healthcare practices for hypertension: a summary of recommended clinical guidelines. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 34, e20240844, 2025. DOI: 10.1590/S2237-96222025v34e20240844.

SOUZA, J. B. N.; PONTES, H. A. N.; SALES, M. F.; LOPES, S. J. C. A importância dos projetos de extensão na formação acadêmica universitária e para a sociedade. Brazilian Journal of Education, Natal, v. 2, n. 1, p. 19-30, 2024.

TUNA, A.; AVDAL, E. U.; YUCEL, S. C.; DAL, N. A.; DICLE, A.; OZKAN, A.; SEZGIN, H.; GUMUS, A. B.; TURGAY, A. S.; DEGIRMENCI, M. Effectiveness of online education in teaching breast self-examination. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, v. 15, n. 7, p. 3227-3231, 2014. DOI: 10.7314/apjcp.2014.15.7.3227. PMID: 24815475.

LETRAMENTO EM SAÚDE PELA LUDICIDADE: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INCLUSIVA

ALFABETIZACIÓN EN SALUD A TRAVÉS DEL JUEGO: EDUCACIÓN NUTRICIONAL INCLUSIVA

HEALTH LITERACY THROUGH PLAY: INCLUSIVE NUTRITION EDUCATION

Nadja Ferreira Rabelo de Melo¹ orcid.org/0000-0003-4734-1382

Caroline Viana Jesus² orcid.org/0009-0004-6881-7700

Elaine Silva Santos² orcid.org/0009-0006-2222-9369

Evile de Macedo Alves² orcid.org/0009-0007-7101-5647

João Vitor Moreira Amorim² orcid.org/0009-0003-1342-2755

Ravi Borges Vieira² orcid.org/0009-0008-5136-7175

¹Nadja Ferreira Rabelo de Melo. Profa. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES/MG . Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Vitória da Conquista, Bahia, BA, Brasil.

²Graduando(a) em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus Vitória da Conquista, Bahia, BA, Brasil.

E-mail do autor correspondente: nadja.rabelo@uesb.edu.br

Agradecimentos

Agradecemos à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Vitória da Conquista pela acolhida, colaboração contínua e confiança depositada no desenvolvimento do projeto “Quebra-Cabeça do Prato Saudável”. Estendemos nossa gratidão à equipe técnica, cuja parceria foi essencial para compreender as demandas nutricionais das pessoas com deficiência intelectual e adequar metodologias inclusivas. Agradecemos também a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo compromisso interdisciplinar tornou possível a construção de materiais lúdicos e estratégias educativas acessíveis, fortalecendo a relação entre universidade e comunidade por meio da extensão.

LETRAMENTO EM SAÚDE PELA LUDICIDADE: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INCLUSIVA

ALFABETIZACIÓN EN SALUD A TRAVÉS DEL JUEGO: EDUCACIÓN NUTRICIONAL INCLUSIVA

HEALTH LITERACY THROUGH PLAY: INCLUSIVE NUTRITION EDUCATION

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência de aplicação do jogo "Quebra-Cabeça do Prato Saudável" com pessoas com deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Vitória da Conquista, Bahia. O objetivo consistiu em descrever a experiência associada a essa estratégia lúdica no fortalecimento do letramento em saúde, promovendo a compreensão sobre alimentação equilibrada e prevenção de doenças crônicas. A ação extensionista interdisciplinar envolveu os cursos de Agronomia e Biologia, com oficinas sensoriais utilizando peças em etileno-vinil-acetato, pratos setorizados por cores e velcro. Participaram usuários da APAE, familiares e equipe técnica. Verificou-se avanço na identificação dos grupos alimentares, na compreensão das proporções adequadas e no desenvolvimento de habilidades cooperativas. As adaptações inclusivas favoreceram a aprendizagem significativa e participação ativa. Os resultados permitem inferir que estratégias pedagógicas fundamentadas em jogos adaptados, de acordo com o observado, sugerem ser uma prática eficaz para educação nutricional inclusiva, fortalecendo o letramento em saúde de pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Educação nutricional; Deficiência intelectual; Educação inclusiva; Letramento em saúde; Extensão universitária.

ABSTRACT

This study presents the experience of applying the "Healthy Plate Puzzle" game with individuals with intellectual disabilities and Autism Spectrum Disorder at the Association of Parents and Friends of Exceptional Children (APAE) of Vitória da Conquista, Bahia. The objective was to describe the experience associated with this ludic strategy in strengthening health literacy, promoting understanding of balanced nutrition and prevention of chronic diseases. The interdisciplinary extension action involved the Agronomy and Biology courses, with sensory workshops using ethylene-vinyl-acetate pieces, color-coded sectioned plates, and velcro. Participants included APAE users, family members, and technical staff. Progress was observed in identifying food groups, understanding appropriate proportions, and developing cooperative skills. The inclusive adaptations favored meaningful learning and active participation. The results allow us to infer that pedagogical strategies based on adapted games, according to what was observed, suggest being an effective practice for inclusive nutritional education, strengthening health literacy among people with intellectual disabilities.

Keywords: Nutritional education; Intellectual disability; Inclusive education; Health literacy; University extension.

1. INTRODUÇÃO

Em nível global, a obesidade representa um desafio para os serviços de saúde e, etiologicamente, relaciona-se a outras doenças crônicas, incluindo o diabetes tipo 2 (DM2) (VALABIBHJI e KAR, 2023). Os principais fatores incluem a urbanização, sedentarismo e elevado consumo de alimentos processados de alto teor calórico. A carga econômica dessas doenças é substancial, necessitando de políticas públicas de saúde efetivas (Dissen, Uchmanowicz e Czaplá, 2025).

Diante da prevalência de DCNT, vulnerabilidades nutricionais descritas em estudos nacionais e internacionais evidenciaram que pessoas diagnosticadas com Deficiência Intelectual (DI) e Transtorno de Espectro Autista (TEA) (Mannan, Nasri e Abtin, 2025; Yuan *et al.*, 2021) apresentam maior risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), frequentemente associado ao consumo de dietas hipercalóricas, pobres em fibras e ricas em ultraprocessados (Canhada *et al.*, 2025). Diante do aumento da incidência dessas condições nessa população vulnerável, estratégias de prevenção eficazes são necessárias (Tecce *et al.*, 2025).

Entre as estratégias preventivas, a melhoria da qualidade global da dieta está ligada a maior perda de peso e menor progressão para DM2 (Allaire *et al.*, 2020). Intervenções comunitárias em populações vulneráveis mostram melhora de conhecimento na escolha e diversificação de alimentos, leitura de rótulos e mais atividade física, reduzindo risco de doenças. Contudo, especificamente no contexto de pessoas com DI e TEA, pouco se faz sobre o papel da educação nutricional e seu potencial impacto adicional nos resultados (Schier *et al.*, 2025).

Ao analisar essa população específica, observa-se a presença de condições de saúde subótima, menor autopercepção de saúde e dificuldade de acesso aos serviços (Barabás *et al.*, 2025). Frente a essas barreiras de acesso e compreensão, intervenções baseadas em jogos podem ser uma opção para pessoas assistidas pela APAE (López-Nieto *et al.*, 2022) pois favorecem a aprendizagem concreta e a participação ativa.

Nesse cenário, o letramento em saúde (LS), refere-se à capacidade de acessar, compreender e utilizar informações sobre saúde (Nutbeam, 2000), emergindo como ferramenta estratégica para ampliar a autonomia nas escolhas alimentares dessa

população. Visto que, abordagens educativas tradicionais raramente consideram as especificidades cognitivas das pessoas com DI (KIM *et al.*, 2025), evidenciando assim, a necessidade de metodologias adaptadas que articulem rigor conceitual e acessibilidade.

Com base nesse diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários, este estudo teve por objetivo relatar a experiência com essa estratégia lúdica no fortalecimento do LS, sobre alimentação equilibrada e prevenção de DCNT na APAE de Vitória da Conquista, Bahia.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

2.1. Referencial teórico e desenho da ação

No contexto das intervenções educativas adaptadas, a formação universitária mediada por ações extensionistas desempenha papel estratégico. Quando universitários são incluídos como sujeitos ativos no planejamento, adaptação e mediação das atividades educativas, deixam de ser receptores e tornam-se coautores do processo pedagógico, o que se associa a maior engajamento, aprendizagem mais profunda e melhor adaptação acadêmica (Gonzaga de Figueiredo *et al.*, 2022). A transformação de um ensino centrado em memorizações para vivências e aplicabilidades reais possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, sociais e éticas (Moreira, 2022; Oliveira, 2023; Brasil, 2018). No contexto desta experiência, tais princípios foram operacionalizados na disciplina de Bioquímica II, sob coordenação docente, articulando-se à perspectiva do LS.

Em resposta a essa demanda, foi desenvolvida a ação extensionista "Quebra-Cabeça do Prato Saudável" que é um segmento do Projeto de extensão mais amplo e interdisciplinar: Letramento em Saúde Inclusivo: Estratégias Multissensoriais para a Prevenção da Obesidade e Diabetes na APAE. A proposta pautou-se em possibilitar aos acadêmicos vivenciarem estratégias facilitadoras do cotidiano da inclusão. Para isso, foi necessária a transformação de conceitos nutricionais abstratos em experiências concretas e sensoriais, utilizando o modelo "Meu Prato Saudável"¹⁸ adaptado para formato lúdico com materiais manipuláveis. Esse estudo configura-se no campo da extensão universitária como prática de intervenção social baseada no diálogo de saberes, conforme evidenciado em experiências de promoção da saúde que articulam universidade e comunidade (Galdino, Camarati e Sotero, 2022).

A ação fundamentou-se na teoria da aprendizagem significativa (Ausubel, 2023), que preconiza a ancoragem de novos conhecimentos em experiências concretas e manipuláveis, princípio especialmente relevante para pessoas com DI devido às características de processamento cognitivo dessa população. Articulou-se, ainda, à perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007), que enfatiza o papel da mediação e das interações sociais na construção do conhecimento. Essas escolhas teóricas orientaram a concepção de uma estratégia educativa que privilegiasse a experimentação sensorial e o trabalho colaborativo. Adotou-se o conceito "Meu Prato Saudável"¹⁸ como base visual para representação das proporções alimentares adequadas, modelo que seria traduzido em formato lúdico-pedagógico adaptado às necessidades dos participantes.

2.2. Materiais e adaptações inclusivas

Conforme preconizado pela literatura sobre educação inclusiva, foram implementadas adaptações materiais e estratégicas para atender às diferentes necessidades dos participantes. Utilizaram-se peças grandes e texturizadas em etileno-vinil-acetato (EVA) para facilitar manipulação e estimulação sensorial; sistema de fixação com velcro para assegurar estabilidade motora; timer visual para o foco e legenda cromática com bordas coloridas para associação visual entre cores e grupos alimentares.

As estratégias pedagógicas foram diferenciadas segundo os diagnósticos: para participantes com DI, empregaram-se perguntas mediadoras sobre hábitos alimentares cotidianos; para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), disponibilizou-se modelo visual permanente e assegurou-se ambiente previsível e familiar. Essas escolhas metodológicas alinharam-se aos pressupostos *vigotskianos* de mediação e zona de desenvolvimento proximal, conforme explicitado no referencial teórico.

2.3. Etapas da ação extensionista

A ação estruturou-se em sete momentos pedagógicos.

1) Apresentação e familiarização com as peças: Inicialmente, as peças do jogo e suas regras foram apresentadas aos participantes. A finalidade da intervenção inclusiva era

identificar os respectivos grupos de cada alimento por meio das ilustrações apresentadas;

2) Reconhecimento dos alimentos por meio das ilustrações: No início da partida, o primeiro passo dos integrantes foi reconhecer quais os alimentos que ali estavam sendo representados, para a partir daí concluírem qual o grupo que o alimento faz parte;

3) Montagem autônoma dos pratos pelos participantes: Após a identificação, os participantes em colaboração uns com os outros selecionavam os alimentos e os posicionavam de acordo com o setor ao qual eles consideravam que o alimento em questão pertencia;

4) Mediação com perguntas orientadoras: Enquanto os participantes montavam os pratos, sempre surgia alguma dúvida; nesses momentos, foi preciso a mediação dos discentes organizadores, por meio de dicas relacionadas às características do alimento. Por exemplo: "Esse alimento é verde, e se apontava para o grupo em que mais continha alimentos verdes, em seguida questionava-se: possivelmente ele é um...?" E o participante completava: "Vegetal";

5) Correção colaborativa dos grupos alimentares: Com os pratos prontos, foi feita a observação de cada alimento e se todos estavam realmente no grupo correto, caso algum estivesse em algum grupo incorreto, era feita uma nova montagem assistida em que os discentes de biologia auxiliavam os participantes a corrigirem os alimentos que estavam em grupos trocados;

6) Explicação das funções nutricionais: Ao final do jogo, os acadêmicos de biologia explicaram as funções nutricionais de cada alimento que ali estava sendo representado, associaram o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados com doenças (obesidade e DM2) e como uma dieta balanceada faz bem à saúde;

7) Roda de conversa sobre alimentação cotidiana: Após os eventos do jogo houve uma pequena roda de conversa entre os discentes e os participantes, em que estes falaram um pouco sobre sua alimentação diária, se gostavam dos alimentos que foram representados e se sabiam a importância de cada um deles.

2.4. Instrumentos de avaliação e aspectos éticos

A ação caracterizou-se como atividade extensionista educativa, desenvolvida em parceria com a APAE, conforme aprovação da presidência e coordenação pedagógica da instituição.

A avaliação foi realizada por meio de observação participante, registros fotográficos e roda de conversa final. Complementarmente, realizou-se reunião reflexiva com os discentes extensionistas para análise crítica dos desafios e potencialidades da experiência.

Os registros realizados visaram sistematizar a ação para construção do relato de experiência. Em consonância com a Resolução CNS 510/2016, que distingue pesquisa de processos educativos, e considerando a natureza descritiva do relato extensionista, respeitaram-se os princípios éticos de dignidade, autonomia e confidencialidade.

3. RESULTADOS

Na etapa inicial da atividade, percebeu-se dificuldade de 40% dos participantes em distinguir proteínas de carboidratos, evidenciando as limitações do conhecimento prévio sobre classificação alimentar. Após as mediações pedagógicas descritas no percurso metodológico, houve reconhecimento correto dos quatro grupos alimentares por 70% dos participantes, observando-se potencial da estratégia visual-sensorial.

A associação cores-categorias foi compreendida por todos ao final da atividade (Fotografia 1). Identificou-se maior facilidade para reconhecimento de frutas e legumes, atribuível à familiaridade visual e sensorial com esses alimentos, enquanto proteínas e carboidratos demandaram mediação mais intensa, possivelmente devido ao caráter mais abstrato dessas categorias nutricionais.

Fotografia 1 - Montagem autônoma do prato saudável por participante, Vitória da Conquista-BA, 2025



Fonte: Elaboração própria.

Em relação às habilidades socioafetivas, observou-se progressiva ampliação do trabalho colaborativo ao longo da atividade: participantes inicialmente isolados passaram a dialogar sobre escolhas alimentares, negociar posicionamento das peças e oferecer auxílio mútuo. Foram percebidos três momentos de comunicação espontânea entre participantes que habitualmente apresentam menor interação social, conforme relatado pela equipe técnica da APAE.

Esses resultados observados corroboram o potencial das atividades lúdicas estruturadas para desenvolvimento de competências cooperativas, conforme preconizado pela abordagem *vigotskiana* que fundamentou a ação. Quanto às adaptações inclusivas, as peças texturizadas possibilitaram manipulação autônoma por participantes com baixa visão (Fotografia 2), evidenciando a adequação da estimulação multissensorial.

O timer visual manteve o foco durante as montagens, recurso especialmente relevante para participantes com dificuldades atencionais.

Fotografia 2 - Detalhe do sistema de fixação com velcro, Vitória da Conquista-BA, 2025



Fonte: Elaboração própria.

O modelo visual foi consultado cinco vezes por participantes com TEA (Fotografia 3), atuando como elemento de previsibilidade e segurança, características centrais para essa população.

Fotografia 3 - Participação cooperativa na correção dos grupos alimentares, Vitória da Conquista-BA, 2025



Fonte: Elaboração própria.

Os impactos da ação transcenderam o momento formativo imediato. A APAE incorporou o jogo ao acervo pedagógico permanente, assegurando continuidade da estratégia educativa. Três instituições de educação especial da região manifestaram interesse em replicar a experiência, para o que foi elaborado manual de instruções detalhado. Adicionalmente, dois familiares relataram intenção de aplicar os conceitos trabalhados no cotidiano doméstico, evidenciando potencial de multiplicação dos conhecimentos para além do espaço institucional.

4. DISCUSSÃO

Os resultados dessa experiência reforçam os pressupostos da aprendizagem significativa²⁰, evidenciados pela progressão na identificação dos grupos alimentares quando mediada por representações concretas e manipuláveis. Nesse processo, a zona de desenvolvimento proximal²¹ foi ativada pela mediação dos extensionistas, permitindo que os participantes alcançassem compreensões que não atingiriam de forma autônoma. Assim, a

transformação do conceito abstrato "alimentação equilibrada" em representação visual-sensorial possibilitou internalização efetiva do conhecimento, processo central²⁰⁻²¹, ainda que por perspectivas complementares.

Essa ancoragem teórica permitiu compreender que o fortalecimento do LS¹⁶ em pessoas com DI e TEA exige estratégias que transcendam a simplificação de conteúdos, demandando tradução pedagógica fundamentada em princípios de acessibilidade cognitiva.

A compreensão das funções nutricionais e proporções adequadas, observada na atividade, representa ampliação da capacidade de tomada de decisão autônoma sobre saúde. Nesse sentido, a mediação dialógica, respeitando diferentes ritmos cognitivos, favoreceu construção de conhecimentos potencialmente transferíveis ao cotidiano.

O desenvolvimento da ação permitiu evidenciar a bidirecionalidade da troca de saberes entre universidade e comunidade, princípio fundamental da extensão universitária. Os participantes da APAE compartilharam preferências alimentares regionais e estratégias familiares; a equipe técnica contribuiu com orientações sobre estratégias comunicacionais específicas para cada diagnóstico; os familiares apontaram dificuldades cotidianas nas escolhas alimentares. Essas contribuições enriqueceram o repertório dos discentes sobre práticas locais e subsidiaram reflexões sobre aplicabilidade dos conceitos trabalhados, demonstrando que a extensão se configura como via de mão dupla entre conhecimento acadêmico e saberes comunitários.

No que concerne à formação discente, a experiência possibilitou desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento de materiais acessíveis, comunicação adaptada a diferentes perfis cognitivos e trabalho colaborativo interdisciplinar. Adicionalmente, a vivência sensibilizou os futuros profissionais para a diversidade humana e para a responsabilidade social da universidade. Registros reflexivos dos extensionistas evidenciaram mudança de percepção sobre o público alvo e reconhecimento da potencialidade de aprendizagem dessa população quando oferecidas condições pedagógicas adequadas, resultado que dialoga com a perspectiva de educabilidade universal preconizada pela educação inclusiva.

Os legados da ação desdobram-se em múltiplas dimensões: incorporação de recurso pedagógico permanente pela APAE; conscientização familiar sobre alimentação saudável acessível; demonstração de metodologia replicável para outras instituições; consolidação de parceria universidade-comunidade com potencial de continuidade; e, sobretudo, ampliação da autonomia dos participantes nas escolhas alimentares cotidianas.

Esses desdobramentos sugerem que ações extensionistas planejadas à luz de referenciais teóricos consistentes e adaptadas às especificidades dos públicos têm potencial para produzir impactos sustentáveis que transcendem o momento formativo imediato.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou que estratégias lúdicas e sensoriais constituem ferramentas potentes para educação nutricional de pessoas com deficiência intelectual. A transformação de conceitos abstratos em experiências concretas, mediada por materiais manipuláveis e adaptações inclusivas, favoreceu aprendizagem significativa e participação ativa.

Os objetivos propostos foram alcançados: observou-se o desenvolvimento de compreensão dos grupos alimentares e proporções adequadas; identificaram-se habilidades cooperativas; e percebeu-se potencial de transferência dos conhecimentos para escolhas cotidianas. O fortalecimento do LS manifestou-se na capacidade dos participantes de justificar escolhas alimentares e reconhecer funções nutricionais.

A ação extensionista consolidou a articulação entre universidade e comunidade, promovendo troca de saberes bidirecionais, formação cidadã dos discentes e resposta a demandas sociais concretas. A interdisciplinaridade entre Agronomia e Biologia assegurou rigor científico articulado à contextualização regional.

A experiência reforça o princípio da equidade em saúde, reconhecendo o direito universal de acesso a informações ajustadas às diferentes necessidades. Como perspectivas futuras, destacam-se a continuidade da parceria UESB-APAE, com planejamento de novas ações integradas ao currículo dos cursos envolvidos, e a replicabilidade da metodologia em outras instituições de educação especial da região, ampliando o alcance social da experiência e

contribuindo para a construção de práticas educativas verdadeiramente inclusivas, disseminando competências em saúde por meio do LS.

REFERÊNCIAS

ALLAIRE, B.; TJADEN, A.; VENDITTI, E.; APOLZAN, J.; DABELEA, D.; DELAHANTY, L.; EDELSTEIN, S.; HOSKIN, M.; TEMPLE, K.; WYLIE-ROSETT, J.; & JAACKS, L. Diet quality, weight loss, and diabetes incidence in the Diabetes Prevention Program (DPP). *BMC Nutrition*, Volume 6, article number 74, 2020. <https://doi.org/10.1186/s40795-020-00400-4>. Acesso em: 11 dez. 2025.

AUSUBEL, DAVID PAUL. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARABÁS, Á.; ERDEI, R.; MÓRÉ, M.; PÁZMÁNY, V.; SÁRVÁRY, A.; TOLDY-SCHEDEL, E.; GREŠTYÁK, A.; NAGY, A.; KISS, O.; & TAKÁCS, P. Comportamento de saúde de jovens de 12 a 18 anos com transtorno do espectro do autismo e deficiência intelectual na Hungria. *Children*, 12(6), 753. 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/children12060753> . Acesso em: 11 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n.º608 de 03 de outubro de 2018. Diretrizes para as políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Brasília-DF: MEC, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro> . Acesso em: 29 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed., 1. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p. : il. ISBN 978-85-334-2176-9.

CANHADA SL; VIGO Á; LEVY R; LUFT VC; DA FONSECA MJM; GIATTI L; MOLINA MDCB; DUNCAN BB; SCHMIDT MI. Association between ultra-processed food consumption and the incidence of type 2 diabetes: the ELSA-Brasil cohort. *Diabetol Metab Syndr*. 2023 Nov 15;15(1):233. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13098-023-01162-2> . Acesso em: 29 dez. 2025.

DISSEN, A., UCHMANOWICZ, I., & CZAPLA, M.. Obesity: A call to action. *Advances in clinical and experimental medicine : official organ Wroclaw Medical University*, 34(4), 473–477, 2025. DOI: <https://doi.org/10.17219/acem/203269> . Acesso em: 11 dez. 2025.

DU, S.; SULLIVAN, V.; FANG, M.; APPEL, L.; SELVIN, E.; REBHOLZ, C. Ultra-processed food consumption and risk of diabetes: results from a population-based prospective cohort . *Diabetologia*, [s. l.], v. 67, p. 2225–2235, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00125-024-06221-5> . Acesso em: 27 dez. 2025.

GALDINO, A. S. C.; CAMATARI, F. O. S.; SOTERO, A. Curricularização da extensão como prestação de serviço em saúde para o combate da obesidade. *Revista de Extensão da*

Universidade de Pernambuco – REUPE, v. 7, n. 1, p. 5–11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v7n1.268.pp5-11> . Acesso em: 17 dez. 2025.

GONZAGA DE FIGUEIREDO, Suelânia Cristina; FARIAS RIBAS, Luciane; HOLANDA LOPES ALVES, Rute; DE JESUS OLIVEIRA, Elizângela; BARBOSA DE ALENCAR, David; ESTANISLAU SANCHES, Antônio. Articulation between teaching, research and extension: Motivation tool for Scientific Initiation. *International Journal for Innovation Education and Research*, Dhaka, Bangladesh, v. 10, n. 7, p. 328–344, 2022. DOI: [10.31686/ijer.vol10.iss7.3820](https://doi.org/10.31686/ijer.vol10.iss7.3820). Disponível em: <https://scholarsjournal.net/index.php/ijer/article/view/3820>. Acesso em: 22 jan. 2025.

KIM, G.; JOO, S.; KURTH, J.; & TUCK, K. A Meta-Analysis of Interventions to Support Elementary Students With Intellectual Disability in General Education Classes 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/15407969251328662> . Acesso em: 10 dez. 2025.

YUAN, Y., LIU, Y., WANG, M., HOU, X., ZHANG, S., WANG, X., HAN, Y., SANG, P., BIAN, Y., & ROSWAL, G. (2021). Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes com deficiência intelectual na China. *Journal of intellectual disability research : JIDR* . <https://doi.org/10.1111/jir.12840> . Acesso em: 28 dez. 2025.

LÓPEZ-NIETO, L.; COMPAÑ-GABUCIO, L.; TORRES-COLLADO, L.; & LA HERA, M.. Revisão de escopo sobre intervenções baseadas em brincadeiras no transtorno do espectro do autismo. *Children* 2022, 9(9), 1355. DOI: <https://doi.org/10.3390/children9091355> . Acesso em: 12 dez. 2025.

MANNAN, H.; NASRI, S.; ABTIN, A. Prevalence, Risk Factors, and Outcomes of Chronic Diseases in Adults with Intellectual Disabilities: A Scoping Review of Primary Care Evidence. [s. l.], 2025. DOI: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-7552881/v1> . Acesso em: 14 dez. 2025.

NICOLA TECCE; MATTIA PROGANÒ; DAVIDE MENAFRA; ANNAMARIA DOCIMO; STEFANO ZARRILLI; ROBERTA SCAIRATI; ANNA LISA PELOSI; ROSARIO PIVONELLO; ANNAMARIA COLAO. Integrated strategies for type 2 diabetes prevention: The role of diet and exercise[J]. *AIMS Public Health*, 2025, 12(2): 418-450. doi: [10.3934/publichealth.2025024](https://doi.org/10.3934/publichealth.2025024) . Acesso em: 11 dez. 2025.

NUTBEAM, DON. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*, v. 15, n. 3, p. 259-267, 2000.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem ativa com significado. *Revista Espaço Pedagógico*, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 405–416, 2022. DOI: [10.5335/rep.v29i2.13887](https://doi.org/10.5335/rep.v29i2.13887). Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/13887>. Acesso em: 12 dez. 2025.

OLIVEIRA, J. A. B.. FLEX-AS: estratégia didática para o ensino de ciências nas perspectivas da Aprendizagem Significativa Crítica e da Flexibilidade Cognitiva, 2023. Tese (Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Recuperado de <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55339> . Acesso em: 12 dez. 2025.

SCHIER, H.; CHETTY, K.; GARRITY, K.; WESTRICK, M.; COPELAND, K.; MILLER, A.; & GUNTHER, C. Uma revisão narrativa de intervenções de fornecimento de alimentos em clínicas e comunidades com o objetivo de melhorar os resultados do diabetes entre adultos com insegurança alimentar: examinando o papel da educação nutricional. *Nutrition reviews* . 2023. <https://doi.org/10.1093/nutrit/nuad125> . Acesso em: 11 dez. 2025.

VALABHJI, J., & KAR, P. Rise in type 2 diabetes shows that prevention is more important than ever. *BMJ (Clinical research ed.)*, 381, 910, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.p910> . Acesso em: 11 dez. 2025.

VYGOTSKY, LEV SEMIONOVITCH. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FIOS DA TRADIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM A TAPEÇARIA DE LAGOA DO CARRO

FIOS DE LA TRADICIÓN: UNA EXPERIENCIA EXTENSIONISTA CON LA TAPICERÍA DE LAGOA DO CARRO

THREADS OF TRADITION: AN EXTENSION EXPERIENCE WITH THE TAPESTRY OF LAGOA DO CARRO

José Vitor Ramos de Lima¹ orcid.org/0000-0001-6431-4832

¹Mestre em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor correspondente: jose.lima@ufpe.br

Agradecimentos

Um agradecimento à Lei Paulo Gustavo pelo incentivo à realização deste projeto e a toda a equipe envolvida no desenvolvimento e aplicação do documentário. À mestra tapeceira Edlene Costa, por sua trajetória, contribuição cultural e dedicação à preservação da identidade artesanal de Lagoa do Carro. Por fim, um reconhecimento especial a todas as mulheres que, ao longo dos anos, contribuem para o fortalecimento da tapeçaria e para a manutenção da tradição da “Terra do Tapete”, em especial às famílias Bezerra e Costa.

FIOS DA TRADIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM A TAPEÇARIA DE LAGOA DO CARRO

THREADS OF TRADITION: AN EXTENSION EXPERIENCE WITH THE TAPESTRY OF LAGOA DO CARRO

FIOS DE LA TRADICIÓN: UNA EXPERIENCIA EXTENSIONISTA CON LA TAPICERÍA DE LAGOA DO CARRO

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar a experiência extensionista desenvolvida a partir da produção e exibição do documentário “Fios da tradição”, evidenciando suas contribuições para a valorização da tapeçaria de Lagoa do Carro e para o fortalecimento dos vínculos entre cultura local e comunidade escolar. A ação foi realizada no município de Lagoa do Carro, Pernambuco, por meio da Lei Paulo Gustavo, em parceria com o Ministério da Cultura e o Governo Federal. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, dividido em dois momentos: a produção do documentário audiovisual e sua aplicação em duas escolas do município. Entre os resultados observados, destacam-se a circulação do documentário em espaços escolares e plataformas digitais, além da valorização da memória cultural e dos saberes tradicionais relacionados à tapeçaria local. Conclui-se que ações extensionistas podem contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e preservação da memória coletiva da comunidade.

Palavras-chave: Tapeçaria; Memória cultural; Documentário; Extensão.

ABSTRACT

This study aims to present the extension experience developed through the production and exhibition of the documentary “Threads of Tradition”, highlighting its contributions to the appreciation of the tapestry tradition of Lagoa do Carro and to strengthening the relationship between local culture and the school community. The project was carried out in the municipality of Lagoa do Carro, Pernambuco, through the Paulo Gustavo Law, in partnership with the Ministry of Culture and the Federal Government of Brazil. Methodologically, the study is characterized as a qualitative experience report divided into two stages: the production of the audiovisual documentary and its application in two schools in the municipality. Among the observed results, the circulation of the documentary in schools and digital platforms stands out, as well as the appreciation of cultural memory and traditional knowledge related to local tapestry. It is concluded that extension actions can contribute to strengthening cultural identity and preserving the collective memory of the community.

Keywords: Tapestry; Cultural memory; Documentary; Extension.

1. INTRODUÇÃO

As práticas educativas desenvolvidas nos espaços escolares possuem papel fundamental na valorização da cultura, da memória e dos saberes produzidos pelas diferentes comunidades. Os documentos curriculares nacionais e estaduais apontam a necessidade de promover uma formação que considere não apenas os conhecimentos sistematizados, mas também as vivências culturais dos estudantes e os contextos sociais nos quais estão inseridos (Brasil, 1997; Brasil, 1998; Brasil, 2018). Dessa forma, a escola assume importante responsabilidade na aproximação entre educação, cultura e sociedade, contribuindo para o fortalecimento da identidade local e para a preservação de patrimônios culturais historicamente construídos pelas comunidades.

Sob essa perspectiva, Freire (1983) defende uma educação fundamentada no diálogo, na troca de experiências e na valorização dos saberes populares, rompendo com práticas educativas verticalizadas e distantes da realidade social dos sujeitos. Para o autor, ações educativas devem possibilitar encontros entre diferentes formas de conhecimento, promovendo processos formativos mais críticos, participativos e socialmente contextualizados.

Tal compreensão também se aproxima das discussões propostas por D'Ambrosio (2005), ao reconhecer que diferentes grupos culturais produzem conhecimentos próprios a partir de suas vivências, práticas e modos de existência. Segundo o autor, os saberes desenvolvidos em contextos culturais e comunitários também possuem valor formativo e educativo, devendo ser reconhecidos, valorizados e preservados.

É nesse cenário que se insere a tapeçaria do município de Lagoa do Carro, localizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. Antes mesmo de sua emancipação política, ocorrida em 1991, quando deixou de ser distrito do município de Carpina, a cidade já possuía forte reconhecimento regional pela produção artesanal de tapetes bordados manualmente (Artesanato, 2020).

Em maio de 1988, a Associação das Tapeceiras de Lagoa do Carro (ASTALC)², criada com o objetivo de fortalecer a organização das artesãs, ampliar a valorização da produção local e possibilitar condições mais justas de comercialização dos tapetes produzidos na cidade.

Entretanto, apesar de sua relevância histórica e cultural, atualmente, a tapeçaria de Lagoa do Carro enfrenta desafios relacionados ao apagamento cultural, à redução do interesse das novas gerações e à limitada circulação desses saberes nos espaços escolares. Como afirma Carvalho (2005), embora a globalização tenha contribuído para aproximar os povos e reduzir distâncias, também intensificou processos de massificação cultural e perda das identidades locais. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver ações capazes de fortalecer o reconhecimento da tapeçaria como patrimônio cultural e instrumento de valorização da memória coletiva da comunidade.

Apesar da relevância de iniciativas voltadas à valorização cultural, observa-se ainda uma lacuna no que se refere à sistematização e análise de experiências extensionistas que articulem, de forma integrada, produção audiovisual, cultura local e práticas educativas no contexto escolar. Em especial, são escassos estudos que discutam o uso de documentários como instrumento de mediação entre saberes tradicionais e o ambiente escolar, evidenciando seus impactos na formação dos estudantes e no fortalecimento da identidade cultural.

Considerando essa problemática, insere-se o projeto “Fios da tradição: o legado de Edlene Costa na Terra do Tapete”, aprovado por meio da Lei Paulo Gustavo, em parceria com o Ministério da Cultura e o Governo Federal. A Lei Complementar nº 195/2022, conhecida como Lei Paulo Gustavo, foi criada com o objetivo de incentivar ações culturais em diferentes regiões do país, promovendo financiamento para projetos voltados à valorização da cultura, da memória e da produção artística brasileira. Nesse sentido, o projeto buscou registrar e divulgar a trajetória da tapeceira Edlene Costa, reconhecida na comunidade pela preservação e continuidade da tradição artesanal da tapeçaria, utilizando o documentário audiovisual como instrumento de valorização cultural e aproximação entre comunidade e espaços escolares.

² Site com mais informações: <https://encurtador.com.br/UFjW>

Foi a partir desse cenário que surgiu o interesse em discutir experiências extensionistas voltadas à valorização de saberes culturais locais e à preservação da memória coletiva da comunidade.

Além de sua relevância cultural e extensionista, a proposta também se relaciona com a trajetória pessoal do autor, neto de uma tapeceira do município de Lagoa do Carro (in memoriam), cuja atuação contribuiu para o fortalecimento da produção artesanal local. Tal vivência também dialoga com sua atuação docente na área da Educação Matemática, especialmente na valorização de práticas culturais como possibilidades de aproximação entre escola, comunidade e saberes locais.

Assim, o presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência extensionista desenvolvida a partir da produção e exibição do documentário “Fios da tradição”, evidenciando suas contribuições para a valorização da tapeçaria de Lagoa do Carro e para o fortalecimento dos vínculos entre cultura local e comunidade escolar.

Para isto, este artigo está organizado em cinco seções. Inicialmente, apresenta-se a introdução e contextualização da proposta. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico da experiência extensionista desenvolvida. Posteriormente, são apresentados os resultados alcançados e suas respectivas discussões. Por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (Gil, 1987), desenvolvido a partir de uma ação extensionista voltada à valorização da tapeçaria no município de Lagoa do Carro, Pernambuco. A proposta teve como foco a produção e circulação do documentário “Fios da tradição: o legado de Edlene Costa na Terra do Tapete”.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa de caráter descritivo-interpretativo, buscando compreender os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas durante a ação extensionista. Para a análise dos dados, foram considerados os registros das atividades

desenvolvidas, as interações observadas durante as exposições e as percepções dos estudantes ao longo das vivências propostas.

Segundo Nichols (2016) o documentário constitui uma importante ferramenta de representação da realidade, possibilitando o registro de histórias, experiências e contextos sociais por meio da linguagem audiovisual. Nessa direção, a produção documental desenvolvida neste trabalho buscou não apenas registrar aspectos históricos relacionados à tapeçaria de Lagoa do Carro, mas também contribuir para a valorização de saberes culturais presentes na comunidade. Além disso, a proposta dialoga com a perspectiva freireana de valorização dos saberes populares e da construção coletiva do conhecimento, considerando a escuta, o diálogo e a participação da comunidade como elementos centrais no desenvolvimento da ação extensionista (Freire, 1983).

2.1 Origem e desenvolvimento do documentário

O projeto “Fios da tradição: o legado de Edlene Costa na Terra do Tapete” foi aprovado por meio da Lei Paulo Gustavo, iniciativa promovida em parceria com o Ministério da Cultura e o Governo Federal para incentivar ações culturais em diferentes regiões do país. O projeto foi desenvolvido no período de março a maio de 2024 e teve como principal objetivo registrar e divulgar a trajetória da tapeceira Edlene Costa, reconhecida no município pela preservação e continuidade da tradição artesanal da tapeçaria.

A construção do documentário envolveu a participação de uma equipe transdisciplinar composta por profissionais ligados à produção audiovisual, acessibilidade, roteiro e organização do projeto. A produção executiva envolveu ações de acompanhamento, organização e articulação da proposta extensionista. No Quadro 1 pode ser observado os profissionais responsáveis para o desenvolvimento e aplicação do projeto.

Quadro 1 - Equipe responsável pela aplicação do projeto

| Nome | Representação e função no projeto |
|--------------|--|
| Edlene Costa | Mestra tapeceira |
| Marta Mel | Diretora e produtora |
| Autor 1 | Produtor executivo |
| Layane | Acessibilidade |

| | |
|--------------------|-------------------------|
| Tatiane Nascimento | Diretora de fotografias |
| Edvaldo Barbosa | Filmagens |
| Anderson Roberto | <i>Making off</i> |
| Robsison Barbosa | Editor |

Fonte: Elaboração própria.

Durante a produção audiovisual, foram realizados registros da trajetória pessoal e profissional de Edlene Costa, incluindo relatos sobre sua infância, vivências familiares, relação com a tapeçaria e participação em eventos culturais relacionados ao artesanato. O documentário também buscou evidenciar aspectos históricos da tapeçaria no município de Lagoa do Carro, destacando sua relevância cultural, social e econômica para a comunidade local.

Além da produção audiovisual, o projeto também contemplou medidas de acessibilidade voltadas à ampliação do acesso da comunidade ao conteúdo produzido. Entre as estratégias adotadas, destacam-se a utilização de legendas, linguagem simples, recursos de acessibilidade comunicacional e participação de profissional responsável pelo suporte em Libras, buscando garantir maior inclusão e democratização do material audiovisual desenvolvido.

2.2 Aplicação do documentário nas escolas

Após a finalização do documentário, a proposta extensionista avançou para sua aplicação em duas escolas da rede pública do município de Lagoa do Carro, Pernambuco. As ações ocorreram no dia 27 de junho de 2024, sendo realizadas em dois momentos distintos: uma atividade no turno da manhã e outra no turno da tarde. As exibições aconteceram nos auditórios das instituições participantes e contaram com a participação de aproximadamente 50 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

A aplicação do documentário foi organizada em três momentos principais. No primeiro momento, realizou-se uma conversa inicial com os estudantes sobre a tapeçaria no município de Lagoa do Carro, buscando identificar os conhecimentos prévios dos participantes acerca da tradição artesanal presente na cidade. Essa etapa foi importante para compreender as percepções dos estudantes sobre a tapeçaria e estimular reflexões

relacionadas à memória cultural local e ao reconhecimento da identidade cultural da comunidade.

No segundo momento, ocorreu a exibição do documentário “Fios da tradição: o legado de Edlene Costa na Terra do Tapete”, produzido como instrumento de valorização cultural e registro audiovisual da trajetória da tapeceira Edlene Costa. A utilização do documentário como recurso extensionista fundamentou-se na perspectiva de Nichols (2016), ao compreender o audiovisual como ferramenta capaz de registrar experiências, memórias e aspectos culturais da realidade social, favorecendo processos de sensibilização e aproximação entre comunidade e espaços educativos.

Por fim, realizou-se um momento de interação entre a tapeceira Edlene Costa e os estudantes participantes. Durante essa etapa, foram apresentadas peças físicas de artesanato produzidas no município, além de elementos introdutórios relacionados à técnica do ponto de nó utilizada na produção dos tapetes. Além da demonstração realizada pela tapeceira, os estudantes também puderam manusear materiais e experimentar, de maneira breve e introdutória, pequenas construções artesanais relacionadas à tapeçaria.

A organização da ação extensionista envolveu uma articulação entre produção audiovisual, comunidade escolar e representantes da cultura local, buscando fortalecer processos de valorização cultural por meio de práticas acessíveis e participativas. Além das ações presenciais, o documentário também foi disponibilizado gratuitamente na plataforma YouTube, ampliando o alcance da proposta para além dos espaços escolares e possibilitando o acesso de diferentes públicos ao conteúdo produzido.

No que se refere aos aspectos éticos, a experiência buscou respeitar a valorização da identidade cultural local, o reconhecimento dos saberes produzidos pela comunidade e a participação voluntária dos envolvidos nas atividades realizadas ao longo da ação extensionista.

A análise dos resultados foi realizada a partir de uma interpretação qualitativa das interações e das respostas dos participantes durante as atividades de forma oral, considerando aspectos como o nível de engajamento, as manifestações verbais dos estudantes e o interesse demonstrado nas discussões propostas. Essa análise buscou

identificar evidências de aproximação entre os estudantes e a cultura local, bem como indícios de valorização dos saberes tradicionais.

3. RESULTADOS

Os resultados deste trabalho estão organizados em torno de dois principais momentos da ação extensionista desenvolvida: a produção do documentário audiovisual e sua aplicação nas escolas do município de Lagoa do Carro. Dessa forma, esta seção foi dividida em duas partes, buscando apresentar os principais impactos, estratégias e contribuições observadas ao longo da experiência realizada.

3.1 Produção e circulação do documentário

A produção do documentário contou com a participação de profissionais residentes no município de Lagoa do Carro, aspecto que contribuiu não apenas para a construção do material audiovisual, mas também para a valorização de agentes culturais e profissionais locais envolvidos diretamente com a proposta extensionista. A equipe transdisciplinar atuou nas diferentes etapas de produção, incluindo direção, roteiro, acessibilidade e organização do projeto.

Considerando que o documentário seria posteriormente exibido em escolas do município e disponibilizado para a comunidade em geral, buscou-se desenvolver um material audiovisual de curta duração, com aproximadamente 10 minutos, visando tornar a experiência mais dinâmica e acessível aos diferentes públicos participantes. Além disso, a proposta procurou evidenciar elementos históricos, culturais e sociais relacionados à tapeçaria de Lagoa do Carro, especialmente a trajetória da tapeceira Edlene Costa.

As gravações ocorreram em diferentes espaços do município, incluindo registros realizados na zona rural de Lagoa do Carro, local onde Edlene Costa cresceu e iniciou sua relação com a tapeçaria ainda na infância. A Fotografia 1 apresenta um dos momentos da produção audiovisual durante as gravações realizadas na comunidade rural.

Fotografia 1 - Registro da produção do documentário na zona rural de Lagoa do Carro



Fonte: Elaboração própria.

Além dos aspectos relacionados à produção audiovisual, o projeto também buscou ampliar a acessibilidade do material desenvolvido. Nesse sentido, o documentário contou com recursos de acessibilidade comunicacional, incluindo tradução em Libras, tornando o conteúdo mais acessível para diferentes públicos. Após sua finalização, o vídeo foi disponibilizado gratuitamente na plataforma YouTube, ampliando o alcance da ação extensionista para além dos espaços escolares e possibilitando o acesso da comunidade ao conteúdo produzido.

Conforme dialogado com Gil (1897) no tópico da metodologia, buscamos construir o documentário a partir de toda a interação com a equipe transdisciplinar envolvida no projeto.

A Figura 1 apresenta uma captura de tela do canal utilizado para disponibilização do documentário e pode ser consultado através deste link: <https://www.youtube.com/watch?v=HT2qV2nn40k>.

Figura 1 - Disponibilização do documentário na plataforma YouTube



Fonte: Acervo da pesquisa.

Com o documentário produzido e disponibilizado digitalmente, a ação extensionista avançou para o próximo momento da proposta: a vivência nas escolas do município de

Lagoa do Carro, buscando aproximar estudantes da cultura e da tradição artesanal presente em sua própria comunidade.

3.2 Aplicação do documentário nas escolas

Em seguida, ocorreu a exibição do documentário, possibilitando aos participantes contato com a trajetória de Edlene Costa, os espaços de produção artesanal e aspectos históricos relacionados à tapeçaria no município. Durante a exibição, percebeu-se envolvimento dos estudantes com os relatos apresentados no vídeo, especialmente nos momentos em que eram evidenciados elementos da cultura local e experiências vivenciadas pela tapeceira ao longo de sua trajetória.

A Figura 3 apresenta um dos registros das exibições realizadas nas escolas participantes da ação extensionista.

Figura 3 - Exibição do documentário em escola do município de Lagoa do Carro



Fonte: Elaboração própria.

Após a exibição, realizou-se um momento de interação entre a tapeceira Edlene Costa e os participantes da atividade, conforme apresentado na Fotografia 4.

Fotografia 4 - Vivência extensionista com estudantes e equipe escolar



Fonte: Elaboração própria.

Durante essa etapa apresentada acima, foram apresentadas peças artesanais produzidas no município, além de demonstrações introdutórias da técnica do ponto de nó utilizada na produção dos tapetes, conforme é mostrado na Fotografia 5.

Fotografia 5 - Peças de artesanato



Fonte: Elaboração própria.

Os estudantes também tiveram a oportunidade de manusear materiais e realizar pequenas construções artesanais, permitindo um contato inicial com elementos do manual presente na tapeçaria local.

4. DISCUSSÃO

A tapeçaria de Lagoa do Carro ultrapassa a dimensão artesanal e constitui importante elemento da identidade cultural do município. Conforme destacado, a tradição dos tapetes contribuiu diretamente para transformações econômicas, sociais e culturais da cidade, consolidando o reconhecimento de Lagoa do Carro como “Terra do Tapete” (Artesanato, 2020).

A chegada da tapeçaria ao município, permitiu que a prática artesanal se consolidasse como fonte de renda e patrimônio cultural da comunidade. Nesse contexto, iniciativas voltadas à valorização e circulação desses saberes tornam-se relevantes diante dos desafios contemporâneos relacionados ao apagamento cultural e ao distanciamento das novas gerações em relação às tradições locais.

Nesse sentido, é importante problematizar que o desinteresse das novas gerações não pode ser compreendido apenas como uma ruptura espontânea com a cultura local, mas também como resultado de transformações sociais mais amplas, incluindo o avanço das tecnologias digitais, mudanças nas formas de sociabilidade e a valorização de referências culturais globalizadas, como é discutido por Carvalho (2005). Dessa forma, iniciativas como a apresentada neste estudo não devem ser compreendidas como soluções isoladas, mas como parte de um conjunto mais amplo de ações necessárias para fortalecer a relação entre juventude e patrimônio cultural.

Ao analisar os resultados alcançados ao longo da experiência extensionista, observa-se que os objetivos inicialmente propostos pelo projeto foram contemplados em diferentes dimensões da ação desenvolvida. O Quadro 2 apresenta uma síntese entre os objetivos estabelecidos e os resultados observados ao longo da produção e aplicação do documentário.

Quadro 2 - Relação entre os objetivos da proposta extensionista e os resultados alcançados

| Objetivos da proposta extensionista | Resultados observados |
|---|---|
| Valorizar a tapeçaria e a memória cultural local | Produção e circulação do documentário em escolas e plataformas digitais |
| Preservar a trajetória de Edlene Costa | Registro audiovisual da história e atuação da tapeceira |
| Aproximar cultura local e comunidade escolar | Exibição do documentário para estudantes, professores e equipe escolar |
| Incentivar o reconhecimento da tradição artesanal | Demonstração do ponto de nó e interação com peças artesanais |
| Ampliar o acesso ao conteúdo produzido | Disponibilização gratuita do documentário no YouTube e utilização de recursos de acessibilidade |

Fonte: Elaboração própria.

As ações realizadas ao longo do projeto dialogam com a perspectiva defendida por Freire (1983), ao compreender a educação como processo fundamentado na troca de saberes, no diálogo e na valorização das experiências produzidas pelas comunidades.

Além disso, a experiência desenvolvida pode ser compreendida à luz das discussões contemporâneas sobre educação contextualizada, que defendem a integração entre conhecimentos escolares e saberes produzidos nos territórios sociais dos estudantes. Nesse sentido, o uso do documentário como recurso pedagógico favorece a articulação entre diferentes linguagens e formas de representação, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento e promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Durante as atividades desenvolvidas nas escolas, estudantes, professores e membros da equipe escolar puderam interagir com elementos culturais presentes na própria história do município, favorecendo aproximações entre cultura local e espaços educativos. Nesse sentido, a ação extensionista buscou romper com práticas educativas descontextualizadas das vivências culturais dos participantes, promovendo momentos de escuta, participação e reconhecimento da memória coletiva da comunidade lagoense.

A experiência também se aproxima das discussões propostas por D'Ambrosio (2005), especialmente ao reconhecer que práticas culturais e artesanais carregam conhecimentos historicamente construídos e transmitidos entre diferentes gerações. Embora o foco do trabalho não tenha sido a exploração formal de conceitos matemáticos presentes na tapeçaria, a interação dos estudantes com os tapetes, padrões artesanais e técnicas do

ponto de nó possibilitou o contato com elementos culturais que envolvem organização manual, repetição, composição visual e processos tradicionais de produção desenvolvidos pela própria comunidade.

Além disso, a proposta desenvolvida dialoga com princípios presentes nos documentos curriculares nacionais e estaduais, especialmente no que se refere à valorização da diversidade cultural, do repertório artístico e das manifestações produzidas em diferentes contextos sociais.

A Base Nacional Comum Curricular - (BNCC) (Brasil, 2018), destaca a importância de promover experiências educativas que favoreçam o reconhecimento das identidades culturais e a valorização das produções artísticas presentes nos diferentes territórios e comunidades. Sob essa perspectiva, a utilização do documentário nas escolas contribuiu para ampliar discussões relacionadas à memória cultural local e ao reconhecimento da tapeçaria como patrimônio cultural do município.

A Figura 6 apresenta um dos registros realizados durante a produção audiovisual, evidenciando a tapeceira Edlene Costa no processo artesanal de produção da tapeçaria. Além de sua reconhecida trajetória no artesanato local, a escolha por trazer Edlene Costa como protagonista do documentário esteve relacionada à sua significativa atuação na preservação da identidade cultural de Lagoa do Carro, marcada pela participação em feiras nacionais de artesanato, pelo reconhecimento como Mestre Tapeceira na Feira Nacional de Negócios do Artesanato (FENEARTE) e por sua contribuição contínua para a valorização e fortalecimento da tapeçaria no município.

Figura 6 - Edlene Costa durante a produção artesanal da tapeçaria



Fonte: Elaboração própria.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo contribui ao problematizar o papel das ações extensionistas na mediação entre saberes tradicionais e espaços escolares, evidenciando tanto suas potencialidades quanto seus limites. Ao utilizar o documentário como recurso pedagógico, o trabalho amplia o debate sobre o uso de linguagens audiovisuais na educação, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de estratégias mais contínuas e estruturadas para que essas iniciativas produzam impactos mais profundos na formação dos estudantes e na valorização efetiva da cultura local.

Por fim, os resultados observados evidenciam que ações extensionistas fundamentadas na valorização cultural e no diálogo com a comunidade podem contribuir para fortalecer processos de preservação da memória coletiva, circulação de saberes tradicionais e aproximação entre cultura local e espaços educativos. Além disso, iniciativas dessa natureza possibilitam que estudantes reconheçam manifestações culturais presentes em sua própria comunidade, favorecendo processos de pertencimento, valorização identitária e reconhecimento dos saberes produzidos historicamente no território onde vivem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo alcançou o objetivo de apresentar a experiência extensionista desenvolvida a partir da produção e exibição do documentário “Fios da tradição”, evidenciando suas contribuições para a valorização da tapeçaria de Lagoa do Carro e para o fortalecimento dos vínculos entre cultura local e comunidade escolar. A produção audiovisual e sua aplicação nas escolas possibilitaram ampliar discussões relacionadas à memória cultural, ao reconhecimento da tapeçaria como patrimônio local e à valorização de saberes produzidos historicamente pela comunidade lagoense.

Além disso, a experiência evidenciou o potencial de ações extensionistas fundamentadas no diálogo entre cultura, comunidade e espaços educativos. A participação de estudantes, professores, equipe escolar e representantes da cultura local contribuiu para fortalecer processos de valorização identitária e circulação de saberes tradicionais, aproximando os participantes de manifestações culturais presentes em sua própria comunidade.

Para trabalhos futuros, pretende-se ampliar a proposta desenvolvida por meio da realização de oficinas mais duradouras nas escolas do município, buscando estabelecer relações mais aprofundadas entre a tapeçaria e diferentes componentes curriculares. Entre as

possibilidades, destacam-se discussões relacionadas às formas geométricas, simetrias e padrões presentes nos tapetes, bem como articulações com conteúdos de Artes, História e demais áreas do conhecimento, fortalecendo novas aproximações entre cultura local, currículo escolar e práticas educativas.

Nesse contexto, a valorização dos saberes culturais locais, articulada a práticas educativas e extensionistas, revela-se como um caminho promissor para a construção de uma educação mais contextualizada, crítica e socialmente comprometida. Assim, iniciativas como a apresentada neste estudo evidenciam possibilidades concretas de aproximação entre cultura local e educação, mas também reforçam a necessidade de continuidade, aprofundamento e articulação com políticas educacionais mais amplas. Nesse sentido, a construção de uma educação comprometida com a valorização dos saberes culturais não depende apenas de ações pontuais, mas de esforços coletivos e permanentes que envolvam escola, universidade e comunidade na preservação da memória e no fortalecimento das identidades culturais.

REFERÊNCIAS

ARTESANATO DE PERNAMBUCO. Associação de Tapeceiras de Lagoa do Carro – Mestre. Pernambuco, 2020. Disponível em: [Artesanato de Pernambuco](#). Acesso em: 19 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

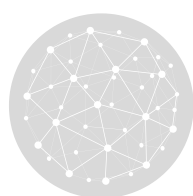
CARVALHO, C. P. Prefácio. In: MEIRELLES, G. F.; BARROS, M. E. A. **O negócio é o seguinte: hábitos e costumes dos povos e sua influência na vida empresarial**. São Paulo: Ibradep, 2005. p. 5.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2016.



REUPE

REVISTA
DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO





REUPE

REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

